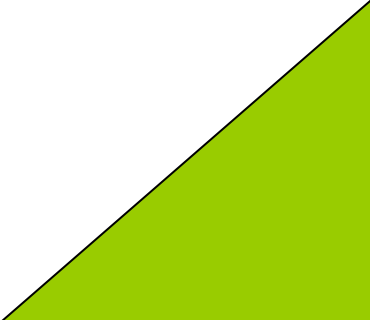


Importância atribuída, auto-percepção e necessidades de formação do treinador de Basquetebol sobre os conhecimentos e competências profissionais

Rúben Andrade

Porto, 2009



Importância atribuída, auto-percepção e necessidades de formação do treinador de Basquetebol sobre os conhecimentos e competências profissionais

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Alto Rendimento de Basquetebol da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Orientador: Prof. Doutor Amândio Braga Santos Graça
Rúben Maurício de Andrade

Porto, 2009

Andrade, R., (2009). *Importância atribuída, auto-percepção e necessidades de formação do treinador de Basquetebol sobre os conhecimentos e competências profissionais*. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto: FADEUP

Palavras Chave: TREINADOR; AUTO-PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA; IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA; NECESSIDADES DE FORMAÇÃO; COMPETÊNCIAS; CONHECIMENTOS.

Agradecimentos

Depois de um ano repleto de responsabilidades das quais o seu cumprimento me deixou deveres satisfeito e orgulhoso, este trabalho vem com muito esforço, empenho e dedicação concluir um percurso da minha vida. Percurso este que seria impossível concretizar sem o apreço e a ajuda de algumas pessoas, às quais agradeço incansavelmente:

À orientação, disposição e impecável acessibilidade do Professor Doutor Amândio Graça que sempre se predispôs a ajudar e a aconselhar o meu trabalho.

Ao apoio, entendimento, confiança, amor e carinho dado pelo meus pais, avô Chico e tia Graça, importantíssimo tanto para a motivação e sucesso deste trabalho como da pessoa que sou.

Ao companheirismo e amizade partilhada pelos meus melhores amigos durante os momentos mais difíceis deste caminho.

Aos momentos disponíveis e importante partilha de informação relativa aos procedimentos estatísticos pela Professora Doutora Isabel Mesquita.

A todos um muito obrigado!

Índice Geral

Índice de Quadros	VII
Índice de Anexos	XI
Resumo	XIII
Abstract	XV
1. Introdução	1
1.1 Pertinência do Estudo	3
1.2 Estrutura do Trabalho	5
2. Revisão da Literatura	7
2.1 O processo <i>Coaching</i> .	9
2.2 Características/componentes associadas à competência do treinador	14
2.3 Bases do conhecimento para o treino	17
2.4 Fontes de conhecimento do treinador	19
2.5 Competências gerais e específicas do treinador	25
3. Objectivos e Hipóteses	29
3.1 Objectivo Geral	31
3.2 Objectivos específicos	31
3.3 Hipóteses	32
4. Metodologia	33
4.1 Amostra	35
4.2 Variáveis	36
4.3 Questionário	37
4.4 Procedimentos de recolha de Dados	38
4.5 Procedimentos Estatísticos	38
5. Apresentação dos Resultados	39
5.1 Introdução	41
5.2 Análise descritiva dos resultados dos treinadores de Basquetebol relativos aos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador	41
5.2.1 Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador.	41
5.2.2 Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da Função de treinador	48
5.2.3 Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador.	56
5.3 Análise comparativa dos resultados em função das características dos treinadores	62
5.3.1 Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa	62
5.3.2 Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência	64

pessoal para o exercício da actividade em função da formação federativa.	
5.3.3 Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa	68
5.3.4 Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	70
5.3.5 Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	73
5.3.6 Necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	78
6. Discussão dos Resultados	81
6.1 Análise Descritiva	83
6.1.1 Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador	83
6.1.2 Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da Função de treinador	86
6.1.3 Auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador	88
6.2 Análise Comparativa	90
6.2.1 Análise Comparativa dos resultados segundo a formação federativa dos treinadores de Basquetebol	90
6.2.1.1 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre a importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa	91
6.2.1.2 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre o grau de auto-percepção dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa	92
6.2.1.3 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre as necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa	94
6.2.2 Análise Comparativa dos resultados em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol	95
6.2.2.1 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre a importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos	95

anos de experiência como treinador de Basquetebol	
6.2.2.2 Análise Comparativa dos resultados obtidos sobre o grau de auto-percepção dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol	96
6.2.2.3 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre as necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol	97
7. Conclusões	99
8. Bibliografia	105
9. Anexos	XVII

Índice de Quadros

Quadro 1: Características associadas a um treinador competente	16
Quadro 2: Áreas do Conhecimento do Treinador Bowring (2005)	21
Quadro 3: Caracterização da Amostra	35
Quadro 4: Análise descritiva da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino.	42
Quadro 5: Análise descritiva da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências da Competição Desportiva.	43
Quadro 6: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências de Gestão	43
Quadro 7: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências de Formação	44
Quadro 8: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências Gerais	44
Quadro 9: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do treino	45
Quadro 10: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos da competição desportiva	45
Quadro 11: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de gestão desportiva	46
Quadro 12: Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de formador	47
Quadro 13: Top 5 dos conhecimentos e competências mais valorizados pelos treinadores de Basquetebol relativamente ao exercício da sua função (ordem decrescente)	47
Quadro 14: Top 5 dos conhecimentos e competências menos valorizados pelos treinadores de Basquetebol relativamente ao exercício da sua função (ordem decrescente).	48
Quadro 15: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências do Treino	49
Quadro 16: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências da competição desportiva	50
Quadro 17: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências de gestão desportiva	51
Quadro 18: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências de formador	51
Quadro 19: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação às Competências gerais	52
Quadro 20: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do treino	52
Quadro 21: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos da competição desportiva	53
Quadro 22: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de gestão desportiva	54
Quadro 23: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de formador	54
Quadro 25: Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores	55

de Basquetebol se referem como menos competentes no exercício da sua função (ordem decrescente)	
Quadro 26: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às Competências de Treino	56
Quadro 27: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de competição desportiva	57
Quadro 28: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de gestão desportiva	58
Quadro 29: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de formador	58
Quadro 30: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências gerais	58
Quadro 31: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos do treino	59
Quadro 32: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de competição desportiva	60
Quadro 33: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de gestão desportiva	60
Quadro 34: Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de formador	61
Quadro 35: Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol acreditam ter maiores necessidades de formação para o exercício da sua função (ordem decrescente)	61
Quadro 36: Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol acreditam ter menores necessidades de formação para o exercício da sua função (ordem decrescente)	62
Quadro 37: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino e de Competição Desportiva em função da formação federativa	63
Quadro 38: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino, a Gestão Desportiva e o Formador em função da formação federativa	64
Quadro 39: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino em função da formação federativa	65
Quadro 40: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva em função da formação federativa	66
Quadro 41: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Gestão Desportiva, de Formador e Gerais em função da formação federativa	67

Quadro 42: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino, de Gestão Desportiva e de Formador em função da formação federativa	68
Quadro 43: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva e Gerais em função da formação federativa	69
Quadro 44: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Gestão Desportiva em função da formação federativa	70
Quadro 45: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino e de Competição Desportiva em função dos anos de experiência como treinador	72
Quadro 46: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino e de Competição Desportiva em função dos anos de experiência como treinador	73
Quadro 47: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino em função dos anos de experiência como treinador	74
Quadro 48: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva e de Formador em função dos anos de experiência como treinador	75
Quadro 49: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Competição Desportiva, de Gestão Desportiva e de Formador em função dos anos de experiência como treinador	77
Quadro 50: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol ao nível das competências de Formador em função dos anos de experiência como treinador	79
Quadro 51: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Gestão Desportiva em função dos anos de experiência como treinador	80

Índice de Anexos

Anexo 1: Capa do questionário	XIX
Anexo 2: Questionário para obter dados sobre as características pessoais e profissionais dos Treinadores	XX
Anexo 3: Questionário para identificar a importância atribuída dos Treinadores sobre seus Conhecimentos e Competências Profissionais	XXI
Anexo 4: Questionário para identificar a auto-percepção dos Treinadores sobre seus Conhecimentos e Competências Profissionais	XXIII
Anexo 5: Questionário para identificar as Necessidades de Formação dos Treinadores tendo em conta seus Conhecimentos e Competências Profissionais	XXV
Anexo 6: Resultados da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa	XXVII
Anexo 7: Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa	XXIX
Anexo 8: Resultados das necessidades de Formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa.	XXXI
Anexo 9: Resultados da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	XXXIII
Anexo 10: Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	XXXVI
Anexo 11: Resultados das necessidades de Formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador	XXXIX

Resumo

O presente estudo teve como objectivo identificar a importância atribuída, a auto-percepção de competência e as necessidades de formação relativamente aos conhecimentos e competências profissionais dos treinadores de Basquetebol do distrito de Aveiro, em Portugal. Para a recolha de dados foi usado um questionário formulado a partir da literatura (Rosado, 2000; Simão, 1998; Costa, 2005; Demers et al., 2006; Abraham et al., 2006; Vargas-Tonsing, 2007) e no relatório do projecto AEHESIS (Petry et al., 2006), sendo formado por 37 itens que abrangem o domínio dos conhecimentos e competências profissionais, e as categorias do treino, da competição desportiva, da gestão desportiva e do papel de formador. A escala usada no questionário é a escala de Likert com valores entre 1 a 5 (valor mínimo e máximo respectivamente). Foram feitas duas análises, uma descritiva e outra comparativa. Na análise descritiva verificou-se que os treinadores se sentem mais aptos nos conhecimentos e competências de Treino, e nos itens que envolvam tarefas de curto prazo em detrimento das tarefas de médio e longo prazo. Por outro lado, os treinadores sentem-se menos aptos nos conhecimentos e competências de Formação e de Gestão de Desporto. Ao nível das necessidades de formação, e sem menosprezar as necessidades expressas sobre outras áreas, os treinadores apresentaram elevados valores nas competências de Treino. Na análise comparativa em função das características dos treinadores, verificou-se que os treinadores com maior nível de formação federativa e com mais anos de experiência na profissão valorizam mais os conhecimentos e competências profissionais e sentem-se mais competentes do que os treinadores com nível de formação federativa inferior e com menos anos de experiência. Por último, os treinadores com maior formação federativa e com mais anos de experiência apresentaram menores necessidades de formação nos conhecimentos e competências.

Palavras-chave: Treinadores; Conhecimentos; Competências; Importância atribuída; Auto-percepção de competência; Necessidades de formação.

Abstract

This study aimed to identify the importance given, self-perception and the needs of formation about knowledge and professional competences of the Basketball coaches in Aveiro district, in Portugal. For data collection was used one questionnaire formulated from literature (Rosado, 2000; Simão, 1998; Costa, 2005; Demers et al., 2006; Abraham et al., 2006; Vargas-Tonsing, 2007) and the project AEHESIS (Petry et al., 2006) report, containing 37 items about all knowledge and professional competences domain, and the categories of training, sport competition, sport management/administration and formation. The scale used on the questionnaire is the Likert, with values between 1 and 5 (minimum and maximum value respectively). It was made two analyses, one descriptive analysis, where the coaches felt more capable on the training knowledge and competence, and on the items that involve short-term tasks comparing with the middle and longer term ones. On the other hand, coaches felt less capable on the knowledge and competences related with the formation and sport management/administration. In relation to the needs of formation without underestimate other areas expressed needs, coaches presented high training competences values. In the comparative analysis due to the coaches characteristics, was verified that the coaches with higher level of federation formation and with more experience years on the job give more importance to the knowledge and professional competences and are more capable comparing with the coaches with lower federation formation and less experience years on the field. Finally, the coaches with higher federation formation and years of experience show less formation needs on the knowledge and competences.

Key words: Coaches; Knowledge; Competences; Importance Given; Competence Self-Perception; Formation needs.

1. Introdução

1.1. Pertinência do Estudo

O treinador possui um perfil de competências e conhecimentos necessários para que a sua profissionalidade seja vinculada com sucesso. A construção deste perfil profissional passa pela combinação de algumas qualidades provenientes das experiências, atitudes, actividades, comportamentos e competências relevantes para a profissão. (Costa, 2005).

Muito investigadores têm vindo a dar destaque a pesquisas sobre o nível de conhecimento dos treinadores desportivos (Bloom, 1997; Rosado & Mesquita, 2007; Abraham & Collins (1998); Cotê, et al. (1995); Potrac, et al. (2000); Resende et al. (2007). Deste modo, variadas áreas de conhecimentos tem sido alvo de preocupações, sendo cada vez mais reconhecido o trabalho dos treinadores. O seu nível de conhecimento além de passar pelo domínio da teoria e planeamento do treino (Santana, 1996; Rosado, 2000) alarga-se a outras áreas das ciências do desporto onde o conhecimento científico é valorizado (Bloom, 1997; Santana, 1996; Araújo 1994), tais como, biologia, psicologia, gestão, didáctica e teoria do treino que ajudam a completar a competência e a personalidade do treinador de Basquetebol.

Neste sentido, o treinador torna-se um importante individuo tanto na sociedade desportiva como na sociedade científica, usando os seus vastos conhecimentos e competências para solucionar problemas que advenham da prática da sua função (Mesquita e Rosado, 2007; Lopes 2005; Jones et al 2002).

Têm crescido as preocupações relativas ao estudo dos treinadores no contexto da sua actuação, havendo cada vez mais rigor no seu estudo (Lopes 2005; Gilbert e Trudel 2004), no entanto ainda são poucos os estudos sobre as competências profissionais do treinador, salientando a atenção dada por alguns autores da sociedade científica (Rosado, 2000; Abraham e Collins, 1998; Demers, et al 2006; projecto AEHESIS, 2006) ao papel das competências no panorama do treino desportivo.

Por isso torna-se importante a realização de estudos que abarquem as competências e conhecimentos mais valorizados pelos treinadores, para um

aperfeiçoamento das suas qualidades de formação (Louro & Nunes, 2007) que resultará na melhoria da função do treinador no contexto do treino.

O programa BIS, de cunho universitário e o projecto AEHESIS (Petry et al., 2006) juntaram valiosas informações sobre as competências que deveriam ser desenvolvidas nos treinadores, destacando alguns domínios de competência essenciais relativos aos aspectos competitivos, do treino, de formação e de gestão desportiva.

Deste modo, Borges (2009) e Cunha (2008) executaram os seus estudos sobre a problemática das valorizações, percepções de competência e necessidades de formação dos conhecimentos e competências dos treinadores, tendo declarado que investigações destas são imprescindíveis à evolução da actividade do treinador. Neste sentido, decidimos interessante investigar as concepções e a actividade do treinador português, particularmente do distrito de Aveiro na modalidade de Basquetebol.

1.2 Estrutura de Trabalho

O presente estudo está dividido em oito capítulos. O primeiro capítulo é referente à introdução do trabalho. No segundo capítulo é documentada a revisão da literatura, procurando-se falar a nível teórico do tema escolhido. No terceiro são expostos os objectivos do nosso estudo, e as hipóteses formuladas com base na literatura estudada. O quarto capítulo é relativo aos procedimentos metodológicos e ao material utilizado. No quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos relativamente aos dados recolhidos, e discutidos no capítulo número seis. No sétimo capítulo, são anunciadas as conclusões encontrados no estudo. E o oitavo capítulo refere-se à bibliografia utilizada.

2. Revisão da Literatura

2.1. O processo de *Coaching*

2.1.1. *Coaching*. Caracterização e definição

Com o crescimento e disponibilidade com que os programas de treino têm evoluído por todo o mundo, torna-se importante caracterizar e modelar o processo de *coaching* com o objectivo de promover o seu avanço (Côté et al., 1995).

Kolb (1984, citado por Robin 2006), caracteriza este processo através de um modelo cíclico baseado no ensino de um conjunto de conceitos relacionados com a experiência, a reflexão, a conceptualização e a aplicação destes em diferentes situações.

Fairs (1987) caracterizou o *coaching* como um processo: dinâmico, organizado, sistemático e deliberado. Modelo este que pode ser utilizado para que os possam reconhecer, analisar e modificar os comportamentos do treinador em função das necessidades dos atletas e dos objectivos delineados. Deste modo, através de cinco itens inter-relacionados como: recolha de dados; diagnósticos; planeamentos da acção; implementação do plano de treino e avaliação, Fairs (1987), reproduz o processo de *coaching* como um processo cíclico e contínuo, no qual o treinador através dos procedimentos usados e dos resultados obtidos, tem a possibilidade de avaliar, rever e aperfeiçoar o processo de treino.

No entanto, para Lyle (1999, citado por Cushion, Armour & Jones, 2006) o modelo de *coaching* elaborado por Fairs (1987) é considerado simplista em alguns níveis como, na complexidade da performance, na relação inter-pessoal entre os intervenientes de todo o processo (atletas, treinadores, treino, competições...), e por não descrever adequadamente como é que o processo de *coaching* funciona no contexto do treino. Por isso, na tentativa de caracterizar de melhor forma o processo de *coaching*, Lyle (2002), criou um outro modelo cíclico, que conseguia abranger outras áreas de conhecimento do treinador, “alicerçado” sob sete grandes pilares: base de informação; conhecimento e técnicas do treinador; capacidade dos atletas; análise da performance; e programa de competição e preparação. Continuando em busca de uma definição do desenvolvimento do conceito de *coaching*, Borrie e

Knowles (2003) definem esse processo como uma série de fases didáticas (stages) que o treinador tem que percorrer para ajudar o jogador / atleta a aprender e evoluir determinada qualidade. No entanto, o treinador para ser eficaz, tem que manipular uma vasta gama de variáveis (Lauder (2001)). Neste sentido, a definição de Borrie e Knowles (2003) pode ser demasiado restrita para poder capturar a verdadeira complexidade inerente ao processo, exigindo uma definição para além dos limites de uma sessão de treino e da relação jogador - treinador (Cushion, Armour & Jones 2006). Por sua vez, Cross (1997) afirma que a capacidade do treinador em identificar, analisar e controlar variáveis que afectam a performance do atleta, é central para tornar o *coaching* eficaz.

Tentando ampliar a conceptualização do processo de *coaching*, Cushion, Armour & Jones (2006) salientaram as seguintes características principais:

1.O processo de *coaching* não é necessariamente cíclico, mas contínuo e interdependente.

2.O processo e a prática que lhe é inerente, estão completamente constrangidos por uma gama de objectivos que derivam do clube, do treinador e dos atletas envolvidos

3.O processo de *coaching* é um conjunto constantemente dinâmico de relações intra e inter grupos e interpessoal. Essas relações são lógicas e evidentes entre os indivíduos (treinador e jogador) e as estruturas (clube e cultura).

4.O processo de *coaching* tem certos constrangimentos externos, dos quais somente alguns são controláveis.

5.A dimensão cultural influencia o processo de *coaching* através do treinador, do clube e dos atletas e sua interacção.

É o treinador quem controla o treino e os seus atletas, no entanto, com o objectivo de alcançar um maior sucesso tanto para o próprio treinador como para o atleta, segundo Lynch (2001) o treinador guia o atleta através de conceitos bem definidos, deixando espaço para que a sua expansão autodidacta atinja patamares superiores. Neste prisma, o treinador deve ser também capaz de criar estratégias que consigam estimular e aconselhar o

atleta, estando sempre presente e atento à sua progressão Rocha (2006) estimulando também a evolução e o aumento da sua performance (Lima, 2001).

Por outro lado, o treinador não pode ser encarado como um “acompanhante” de atletas, exercendo por isso o controlo total do treino (Simão & Rosado, 1999) independentemente do nível desportivo em questão, o treinador deverá ser visto como uma fonte de formação multidimensional (Rosado, 2000).

O *coaching* aplicado na formação de treinadores, actualmente tem adquirido algum protagonismo, ao se mostrar como uma boa estratégia para a obtenção de competências profissionais (Borrie & Knowles, 2003; Salmela 1995, 1996). Segundo, Rosado & Mesquita (2009) além do *coaching* distinguem-se outras estratégias de formação de treinadores, como a Supervisão Pedagógica, a Mentoria e o *Counseling*, as quais partem de princípios relativos ao acompanhamento através de ajuda e cooperação, condução e aconselhamento do treinador alvo.

2.1.2. Características fundamentais da actividade do treinador

Acerca da actividade do treinador, Curado (1991) refere que se revela particularmente complexa e difícil de ser imaginada a ser desempenhada por pessoas sem formação formal e tendo como base quase exclusivamente aquilo que foram aprendendo enquanto atletas. O mesmo autor refere que durante muito tempo os treinadores portugueses preparam as suas equipas utilizando somente os conhecimentos que possuíam sobre a técnica e a táctica das respectivas modalidades.

Com afirmações relativas também ao teor complexo da função de treinador, Jones e Turner (2006) salientam que é ele que fomenta a evolução e o aumento da performance dos seus atletas, sublinhando a complexidade e a importância dessa tarefa para o progresso da modalidade.

McCalister et al. (2000), indicam que o treinador é responsável pela transmissão de uma imagem favorável à prática desportiva, conseguindo

potenciar a prática desportiva, fomentando o fair-play, o respeito, o trabalho em equipa, tomadas de decisão e aumentos na performance competitiva.

Deste modo, Feltz et al. (1999) salientam a interacção de quatro características fundamentais e preponderantes para a actividade eficaz do treinador, além dos conhecimentos apreendidos quando atleta da modalidade: Estratégia, motivação, técnicas de ensino e (construção do) carácter.

Neste sentido, segundo Leith (1992), para se ser treinador, temos de possuir uma série de capacidades onde estão incluídas a capacidade técnica, a capacidade humana e capacidade conceptual, as quais, na sua opinião, constituem as características de um bom treinador:

- Capacidades Técnicas: Reportam-se a habilidades que se prendem com a eficiência e o conhecimento da actividade específica (métodos, procedimentos, processos, técnicas e terminologia da área).

- Capacidades de Relacionamento Humano: Envolve a destreza que o treinador possui para motivar as pessoas que com ele interagem, e a capacidade de promover e propiciar aqueles que com ele trabalham um clima harmonioso dissuadindo eventuais conflitos.

- Capacidades Conceptuais: Refere-se ao reconhecimento por parte do treinador do nível de correlação existente entre as várias funções do processo de treino, e em que proporções a alteração numa delas geram transformações nas restantes.

Relativamente aos processos administrativos do domínio do treinador, o autor divide-os em quatro:

- Planeamento: Refere-se ao desenvolvimento de um programa de treino, definição de objectivos para o treino e o meio de os atingir. Em suma, a noção de planear está adjacente a determinação previa do que é necessário fazer, quando e como.

- Organização: Estabelecer conexões: entre as actividades a serem desempenhadas pelos indivíduos que as vão levar a cabo, e quais os factos solicitados para atingir o pretendido. À medida que se avança nos escalões torna-se mais urgente a definição de papéis dentro da equipa, devido ao acréscimo de complexidade e de pessoas envolvidas no processo.

- Liderança: Destina-se á supervisão e governo dos seus atletas, cuidando para que estes estejam envolvidos com a aprendizagem. Neste factor

importa ainda o trabalho com gestores, pais, atletas, treinadores adjuntos e demais intervenientes.

- Controlo: Desenvolver instrumentos que avaliem o desempenho e o desenrolar do planeado, definindo linhas correctivas caso não esteja a ser cumprido o delineado.

Já Werthner (2005) relativamente às qualidades e técnicas chave para um bom treinador com sucesso, salienta as seguintes características: ser aberto á aprendizagem e procurar sempre mentores portadores de saberes sobre variadas disciplinas (transdisciplinares); saber ouvir, e aprender tudo o que for benéfico a partir da experiência dos seus atletas; e efectuar reflexões sobre o treino, divulgando isso mesmo aos treinadores que o rodeiam. Deste modo, através da interacção de conhecimentos a evolução é privilegiada.

Compartilhando algumas noções, Araújo (1994), salienta que a função de treinador implica tomadas de decisões, organizadas com base em indicadores e segundo critérios que obedecem a uma certa ordem e em diferentes domínios, como a organização do treino, liderança, estilo e formas de comunicação com os jogadores, dirigentes, árbitros, jornalistas (...), opções estratégicas e tácticas decorrentes da observação e análise do jogo, da gestão das pressões contidas na competição, do controlo da capacidade de concentração e emoções.

O mesmo autor refere ainda, que ser treinador exige um conhecimento multidisciplinar e o desenvolvimento de um conjunto de habilidades próprias no âmbito das competências de ensino, sendo um elemento cada vez mais determinante no fenómeno desportivo, por isso o treinador tem que exercer a sua função com mestria, coerência e responsabilidade (Rosado & Mesquita, 2007).

Como os autores revelam, a actividade do treinador é realmente complexa, e está abraçada a um conjunto de capacidades, competências e conhecimentos que o profissional terá que usar em prol do sucesso da equipa.

2.2. Características/componentes associadas à competência do treinador

Cunha et al. (2000), acerca das competências do treinador, reconhece que o conhecimento específico técnico-científico é um pilar para lógicas de sucesso desportivo e formativo. No entanto, apesar do conhecimento ser um elemento chave da competência, ele não é suficiente para se ser competente na área desportiva Perrenoud (1999), não se podendo tomar o conhecimento pela competência (Batista, Graça & Matos 2008), facto que é posto sob a mesma pertença.

Na perspectiva do estudo comparativo de profissionais de desporto, Batista, Graça e Matos (2008) reuniram em categorias, algumas das características associadas a um treinador competente (ver quadro nº 1). Neste estudo, na hierarquia das características mais referenciadas pelo grupo, a liderança foi a mais respondida pelos inquiridos, colaborando com as ideias de Frias (2000) que afirma que os treinadores são os líderes de um processo e agentes directos na influência que exercem sobre a qualidade da experiência desportiva.

Araújo (1994) realça igualmente que ao treinador são exigidas qualidades próprias, que o levem a ser leal e a liderar todas as actividades efectuadas, com o intuito de otimizar o desempenho da equipa, concebendo clima de sucesso entre os atletas através da apresentação de objectivos realista e fomentação da auto-confiança entre eles.

Os resultados vão igualmente de encontro a Nunes (2003) quando confirma a importância da liderança através da comunicação, afirmando que a transmissão de informação é uma das competências fundamentais do treinador.

Voltando ao estudo de Batista, Graça e Matos (2008) relativamente à vertente da *preparação* do quadro nº 1, os treinadores salientam a necessidade de realizar planificação de curto e longo prazo, trabalhos nas áreas da observação, características que vão ao encontro das ideias de alguns autores, como por exemplo, Leith (1992) que refere que relativamente ao planeamento o treinador tem que formular objectivos (curto, médio e longo prazo), definir

objectivos (individuais e colectivos) e por último determinar os critérios de controlo para os objectivos estabelecidos.

No entanto, segundo Ibañez Godoy, (1997) muito poucos são os treinadores que efectuam um planeamento do processo de treino completo nos desportos colectivos, mas acredita-se que o papel do treinador deixou à muito tempo de se cingir ao planeamento da sessão de treino, tendo-se alargado também sobre outras áreas Curado (1991). Ibañez Godoy (1997) salienta ainda que o número de treinadores que efectuam registos das variáveis intervenientes no processo de treino é ainda reduzido, não havendo deste modo análise do trabalho efectuado à posteriori.

Estudos, alguns deles levados a cabo por Abraham e Collins (1998), referem que a competência do treinador está directamente relacionada com o pensamento crítico e com a capacidade de tomar decisões.

Por isso, um treinador competente deverá estar apto a implementar, avaliar e modificar os seus programas de treino, possuir um plano competitivo e adoptar e regenerar técnicas que permitam evitar sintomas de sobre-treino e lesões, visando a promoção efectiva do desenvolvimento do praticante. A sua disponibilidade envolve ainda, o imediato tratamento e reabilitação, mediante a ocorrência de uma lesão ou sintomatologia denunciadora de sobre-treino (Woodman, 1993).

A potencialização do rendimento dos atletas na competição e no seu treino, é também referente à competência do treinador, em relação à sua organização e direcção mediante a concepção, aplicação e alteração das situações de ensino aprendizagem necessárias (Costa, 1986).

Para Marques (2001), o treinador deverá ser perito no domínio da pedagogia, economia, organização, administração e ciência, afim de que possa gerir devidamente e com proficiência os recursos de que dispõe, cumprindo com competência as suas funções.

Segundo Tavares (1998) e de acordo com o que nos refere Marques (2001), para um cumprimento adequado das tarefas do treinador é necessário que este seja competente, isto é, que possua competência científico-pedagógica. Isto significa que os práticos devem ter uma formação teórica cada vez mais profunda e que os teóricos devem ter uma experiência prática cada vez maior.

No entanto, Lima (2001) pronuncia que as habilitações literárias não deviam constituir-se como impeditivo ao exercício da função de treinador. O mesmo autor defende sim, que, era necessário assegurar as funções de treinador por via de cursos de nível e conteúdo adequados a realidade do nosso basquetebol.

Já Curado (1991), opõe-se a essa ideia dizendo que um treinador deve possuir formação além daquela fruto das suas anteriores vivências.

Quadro 1: Características associadas a um treinador competente

	Hierarquia	(1) – Liderança; (2) – Pontualidade; (3) – Postura pedagógica, resultados; perfeccionista; conhecimento
	Características Pessoais	Ambicioso; perfeccionista; espírito de humor; personalidade forte; liderança; curioso; dinâmico; espírito combatividade; espírito de sacrifício; autoritário; convictos; seguro; flexível; tolerante; perseverança; compreensivo; equilibrado; inteligente; persuasivo; afectividade; consistente; parte psicológica
	Características Relacionais	Relação com os atletas; humanismo; capacidade de se relacionar; compreender os atletas; saber quando apoiar os atletas; ajudar os que precisam; domina dinâmica de grupo; bom relacionamento com os atletas; ligação afectiva; espírito de grupo
	Ética Profissional	Organizado; rigoroso; pontualidade; presença a tempo e horas; profissionalismo; responsável; ter regras; aplicar valores; acreditar e lutar por determinados valores; trabalhador; empenhado; dedicado; interessado; preocupação com o trabalho
Conhecimento	<i>Formação</i>	Conhecimento na área; bom nível teórico; domina conhecimento; conhecimento geral e específico; domina as áreas técnicas; conhecimento da modalidade; formação académica; conhecimento do planeamento; formação de base; conhecer o jogo; bons conceitos tácticos e estratégias; conhecer o treino; conhecer os princípios do treino; conhecimento do que é o desporto e a prática desportiva; ter conhecimento dos atletas; competência técnica e científica; ter conceito de jogo; conhecedor do que faz
	<i>Formação Contínua</i>	Permanentemente insatisfeito; adquirir formação; estar atento
Habilidades / Dimensão técnica	<i>Preparação</i>	Qualidade de preparação dos treinos e época; saber planear; preparar treinos; trabalhar nas áreas da observação; preparação de tudo para que corra o melhor possível; trabalhador nos planeamentos
	<i>Realização</i>	Sintonizar área da preparação física; procurar alcançar os objectivos; saber explicar e transmitir;

		consegue transmitir ideias; transmitir ao grupo a realidade; maneira como se ensina; saber ensinar; saber estar no treino dando feedbacks; durante o treino corrigindo; capacidade de tomar decisões
Outras Características	<i>Contexto trabalho/ Trabalho colectivo</i>	Não se limitar ao envolvimento desportivo; bom gestor de competências individuais, quer dos jogadores quer da sua equipa técnica; bom coordenador da sua equipa; competências de gestão
	<i>Vivências anteriores</i>	Experiência; treinador com algum historial; conhecer a realidade nacional/internacional

2.3. Bases do conhecimento para o treino

Questionários e entrevistas com treinadores de todos os níveis indicaram repetidamente que a primeira fonte de conhecimento do treinador é a experiência acumulada enquanto treinador (Gilbert & Trudel 1999).

No entanto, não devemos cair no erro de pensar que o conhecimento do treinador provém apenas do tempo passado no terreno, ou em contacto com outros treinadores considerados *experts* (Gilbert & Trudel 1999). Graça (2007) através de uma perspectiva construtivista, salienta que a experiência do indivíduo não é um compartimento estanque já que as novas aprendizagens constroem-se com base no conhecimento anterior que o sujeito já possui.

Nesta perspectiva, Van der Veer (1998 citado por Daniels 2001) questionou até que ponto o conhecimento científico pode ser estruturado, afirmando que muito do adquirido conhecimento científico (que corresponde à aquisição de novas aprendizagens segundo Graça 2007) pode permanecer tácito e apenas parcialmente aberto à manipulação consciente.

Entrando na problemática sobre o “atleta - treinador”, alguns treinadores acreditam inflexivelmente que ter experiências passadas como jogador é importantíssimo, no entanto, outros indicam que isso não se trata do ponto com maior valor (Werthner & Trudel 2006).

Segundo Nash & Collins (2006), alguns autores consideram normal que a obtenção de conhecimento para o treino seja instintiva, e não seja preciso aprender a nível formal. Os mesmo autores salientam que nos dias de hoje

muitos dos treinadores são contratados, não pelo seu conhecimento enquanto treinador principal, mas sim pelo seu desempenho enquanto atleta de elite. Acrescentam ainda que a qualidade, acompanhamento e orientação são fundamentais no desenvolvimento do desporto, sendo vital usar métodos úteis e bem sucedidos para educar e instruir da melhor forma treinadores.

Num estudo levado a cabo por Gilbert, Cote e Mallett (2006) onde através de entrevistas a treinadores de sucesso dos Estado Unidos da América, os autores concluíram que esses treinadores de sucesso, acumularam milhares de horas de experiência '*pré-coaching*' enquanto atletas de desportos de competição. Os autores consideraram que há uma certa relação entre a experiência como atletas e o facto de se tornarem um treinador com sucesso. "O treinador alemão, Jurgen Klinsman, deixa a sua marca no jogo, ao fazer uma substituição, a seguir da qual a Alemanha marca golo, ganhando um importante jogo da fase de grupos" (Nash & Collins 2006, pp. 465). Esta citação está relacionada com a ideia de que o desenvolvimento das competências do treinador pode ser adquirido através da aprendizagem de actividades que tiveram lugar no desporto de forma formal ou informal, tanto como treinador, atleta ou como mero observador (Schinke, Bloom & Salmela 1995).

Dentro da mesma linha de pensamento, constata-se um entrosamento entre as ilações repetidas por Cushion, Armour e Jones (2003) relativamente à importância da experiência dos treinadores enquanto atletas para a resolução dos problemas com os quais se vão confrontando. Assim advogam que o melhor treinador é aquele que aprende conhecimentos oriundos da formação, mas também do envolvimento em que se desenrola a sua actividade. Do mesmo modo, Werthner (2006) salienta que a experiência enquanto atletas permite aos treinadores reconhecer o problema, a situação e agir em conformidade.

Através dos autores, torna-se notória a ideia que o facto do treinador ter sido atleta, ajuda nos desempenhos das funções de treinador, servindo-se mesmo de conhecimento base face a futuras aprendizagens. No entanto, Araújo (1994), sublinha que, para ser treinador não bastam as aprendizagens oriundas de uma carreira desportiva, requerendo o desempenho de funções dessa ténpera um vasto leque de conhecimentos e experiências. O mesmo

autor adiciona ainda que, o simples facto de ter sido um extraordinário atleta não garante por si só que o individuo detenha as habilidades necessárias para a transmissão de saberes, e para a fundação de um clima propício a tal, sendo-lhe solicitado o domínio pedagógico do ensino.

Mesquita e Sousa (1994) partem da mesma premissa relativa à precariedade de alicerçar o desempenho de funções de treino somente no facto de ter sido jogador, para alertar que apesar de se dominar as técnicas específicas, sem motivação e conhecimentos renovados a probabilidade de ser um bom treinador decresce largamente. Lopes (2005) & Jones et al (2002) afirmam ainda que a experiência prática não é suficiente para o treinador, tendo também que incluir ao seu conhecimento uma panóplia de saberes mais ampla.

Deste modo, Lemos e Graça (2005) salientam que o treinador atinge um elevado nível de competência quando há uma grande ligação afectiva e gosto pela profissão, alcançando o prazer através do trabalho com a modalidade em que está ligado.

2.4. Fontes de conhecimento do treinador

2.4.1 Áreas fundamentais do conhecimento do treinador

Segundo Pinto (1991), quem deve ser treinador é quem sabe, ou seja, quem domina os conhecimentos e as técnicas de intervenção em áreas tão complexas e diferentes que vão desde a metodologia do treino à dinâmica de grupos.

Deste modo, o estender do leque de conhecimentos do treinador, torna importante a busca de novas ciências directa ou indirectamente ligadas ao desporto (Bloom, 1997; Santana, 1996):

Bloom (1997) refere algumas das diferentes áreas das ciências do desporto como as Biológicas, Pedagógicas, Psicológicas, Sociológicas, Treino Desportivo e Gestão Desportiva, que fornecem uma base de conhecimentos capaz de sustentar as suas acções e pensamentos.

Araújo (1994), sugere quatro grandes áreas do conhecimento científico do treinador (Biologia; Psicologia; Didáctico-metodológica; Psico-pedagógica e Gestão/Organização). Propõe ainda o reconhecimento definitivo, da área psico-pedagógica no todo dos conhecimentos do treinador.

O projecto AEHESIS (Petry et al., 2006), com o pensamento direccionado à melhoria da formação dos treinadores desportivos, menciona também um conjunto de conhecimentos que o treinador deve ter na sua actividade. Os conhecimentos fundamentais relacionados com as ciências do desporto são relativos: a aspectos tácticos, técnicos, mentais, físicos e mentais; medicina, primeiros socorros, lesões e nutrição; didáctica e pedagogia; biomecânica; planeamento; teoria do treino; estilos de vida; desenvolvimento do atleta e do desporto específico.

Araújo (1998), e no âmbito do desporto cultural e pedagogicamente bem dimensionado que cumpre ao treinador a divulgação de uma cultura desportiva humanista e humanizante, caracterizada por valores morais sociais e estéticos e pelo património de conhecimentos científicos com ele relacionados, transmitindo-a de geração para geração, tendo em vista a melhoria do índice global de cultura desportiva da sociedade portuguesa.

Relacionando um pouco estas áreas de conhecimento do treinador com a actividade fundamental do treinador, Leith (1992) diz-nos que para sermos treinadores temos de possuir uma série de capacidades onde estão incluídas a capacidade técnica, a capacidade humana e capacidade conceptual, as quais, em sua opinião, constituem as características de um bom treinador.

Compartilhando algumas noções das anteriores, Bowring (2005) considera que no conhecimento do treinador incluem-se: as especificidades do desporto em que irá intervir com o domínio táctico-técnico do mesmo, noções globais das ciências do desporto e conceitos relativos a arte e ciência do treino, de forma a reunir uma fonte de saberes que lhe possibilitem tomar decisões afirmativas. O referido autor caracteriza para cada área do conhecimento enunciado, um conjunto mais pormenorizado de saberes (Ver quadro 2).

Quadro n º2 – Áreas do Conhecimento do Treinador Bowring (2005)

Área		
Arte/Ciências do Treino	Ciências do Desporto	Conhecimento do jogo
Formatar sessões práticas	Conhecimento dos programas de desenvolvimento da força, potência e velocidade	Regras e estrutura
Conhecimento acerca dos estilos de aprendizagem	Conhecimento de fisiologia, anatomia, capacidade aeróbia, sistemas energéticos e métodos de recuperação	Técnicas individuais, de equipa e posicional
Conhecimento dos processos e métodos de treino	Conhecimento dos métodos de desenvolvimento das capacidades mentais	Especialidades: Defesas, avançados placadores
Conhecimento das teorias de motivação das equipas e individuais	Conhecimento da gestão de lesões: reabilitação e prevenção	Compreensão técnica e do sentido do jogo
Qualificações para treinar	Conhecimento das ciências do desporto e de medicina desportivas	Compreensão táctica
Conhecimento dos programas de desenvolvimento técnico, físico, mental e táctico	Conhecimento de dietas e substâncias proibidas	
Conhecimento dos métodos de preparação para enfrentar as exigências físicas, mentais e competições	Conhecimento e aplicação prática de tecnologia para avaliar o desempenho e o movimento	
Conhecimento dos métodos de comunicação: reportagens, entrevistas, palestras para a equipa, apresentação e com os media	Introdução ao desenvolvimento atlético a longo termo, desenvolvimento, construção, optimização e refinamento	

Para Macedo (2002) o conhecimento adquirido pelo treinador é fruto da junção tanto de um conhecimento científico, relativo às formações académicas, federativas e autodidactas, como de um conhecimento prático, relativo da experiência pessoal no treino e da competição quando atleta.

Lima (1989), privilegia o conhecimento prático, dizendo que não é a ciência nem a teoria que fazem o conhecimento do treinador. No entanto, o autor assume que a prática faz o treinador, mas é a actualização de conhecimentos de furor científico que faz do treinador, um treinador melhor, com maior aptidão para lidar com os jogadores e para comandar a sua preparação e participação numa competição.

Segundo um estudo realizado por Knowles, Borrie e Telfer (2005) os autores concluíram que os treinadores deveriam ultrapassar as fronteiras da

formação tradicional contemplando outras áreas que viabilizem a inovação relativa a uma melhor aquisição de conhecimentos e formação do treinador.

O treinador português, Araújo (1994), salienta peremptoriamente que o treinador deve buscar sempre o conhecimento e o interesse pela inovação científica, negando-se a comportamentos estagnantes e que não colidam com o evoluir da modalidade.

2.4.2 Formação do treinador

Qualquer indivíduo envolvido no treino e no mundo do desporto sabe que os treinadores possuem um importante papel, pois tendo em conta a complexidade do treino, os treinadores precisam de desenvolver o seu conhecimento base, o qual deve incluir conhecimentos teóricos do treino e específicos da modalidade em causa. (Abraham & Collins, 1998; Cushion, Armour, & Jones, 2003; Lyle, 2002; Potrac, et al, 2000).

Relativamente ao nível de formação institucional dos treinadores, segundo um estudo levado a cabo por Almeida et al. (2001) denotou-se em termos de género que as treinadoras têm maior formação académica que os treinadores. O basquetebol encontra-se no lote de modalidades com maior taxa de treinadores licenciados, apontando que cerca de 56% dos treinadores de basquetebol frequentam ou concluíram o ensino superior, sendo a maioria deles professores de educação física. No entanto, na formação académica superior, os treinadores abordam variados aspectos de modo aprofundado, ao passo que, os treinadores sem formação académica superior na área do desporto não detêm todos os conteúdos indispensáveis ao papel/função de treinador, mas que por outro lado conservam importantes conhecimentos específicos da modalidade (Louro & Nunes, 2007).

Através de uma extensa pesquisa sobre a formação de treinadores, Werthner (2006) concluiu que os treinadores aprendem a treinar segundo duas formas principais. Stard (1998 citado por Werthner 2006) salienta que a formação do treinador passa em grande escala por programas de educação de treinadores e pela experiência.

Vargas-Tonsing (2007) inquiriu treinadores sobre os conteúdos preferidos a serem abordados nos programas de formação de treinadores, e os resultados relevantes foram de encontro à aquisição de conhecimentos mais informais, tais como, os temas de pedagogia e psicologia. Foi dado ainda grande interesse aos factores sociais, tais como a comunicação com os pais dos atletas, salientando uma maior sensibilidade por parte do treinador ao abranger o seu trabalho a outros domínios.

A formação do treinador passa assim por dois grandes domínios, o de experiências anteriores e o da aquisição de conhecimento, um mais informal e outro mais formal respectivamente. Deste modo, Lyle (2002) acentua, que a educação e o treino, dependem de uma mistura de provisões formais e informais.

Segundo Gilbert e Trudel (2006), em geral, documentar a aprendizagem formal através de programas de formação treinador-educação, pode ser relativamente fácil, porque ocorre usualmente num envolvimento estruturado e organizado. Investigando as situações de aprendizagem informal que constituem 'aprender através da experiência', alguns autores, salientam que a importância da experiência alcançada como jogador, a sua observação como assistente, servem para desenvolver a filosofia pessoal do treinador, Saboock (1985 citado por Coutinho 2007) e que o facto de um grupo de pessoas partilhar ideias, opiniões, problemas, expondo o seu conhecimento e especializações (Salmela, 1996), favorece a formação progressiva e gradual do treinador desde o início da sua actuação até ao topo da sua carreira (Lemyre et al. 2007).

Gilbert & Trudel; Afonso (2001) reforçam essa ideia quando afirmam que a experiência como treinador e a observação do trabalho realizado por outros treinadores, têm sido regularmente citados como as principais fontes de conhecimento para o treino.

Saboock (1985 citado por Coutinho 2007) e Nelson, Cushion & Potrac, (2006) referem ainda que as ideias assimiladas em *clinics* de treinadores são uma excelente forma de desenvolvimento da formação do treinador. De facto, é extremamente importante para o desenvolvimento da profissão, que momentos formais de aprendizagem (como os *clinics* e programas de formação)

provoquem um maior *transfer* para a experiência prática dos treinadores principiantes (Mesquita, Sobrinho, Rosado, Pereira & Milistetd 2008).

Neste sentido, Curado (1991) salvaguarda a importância da formação contínua, salientando que a formação dos treinadores deve ser feita de forma ininterrupta, do modo a que novos conhecimentos e práticas complementem outras de ordem lógica.

No entanto Gilbert, Cote e Mallett (2006) através do seu estudo efectuado a treinadores de equipas de Softball, Futebol e Voleibol dos Estados Unidos da América, reparam que em relação a outras actividades feitas durante o ano relativas á necessidade de formação, os treinadores demonstraram que foi oferecido muito pouco tempo para o desenvolvimento formal do treinador (por exemplo, presenças em *clinics*, workshops...).

Segundo Ibañez Godoy (1997) os *clinics*, programas de formação e visualização de treinos de outros treinadores de prestígio, ajudam a criar uma filosofia de treino, a qual se adapte ás crenças do treinador. Para o mesmo autor, o treinador autodidacta, deve buscar o conhecimento, formando-se, investigando e aplicando conjunturas e teorias com bases sólidas com o intuito de evoluir e de ser criativo.

Dalai-Lama (2006 citado por Maciel 2008), fala da “entropia negativa”, umas das definições fundamentais da vida, a qual tem a capacidade de se desenvolver a partir de um do caos para a ordem. A relação ordem/desordem torna-se uma relação de alcance metodológico geral, de ordem paradigmática que comprova a riqueza e a complexidade de todas as coisas (Fortin, 2005). Por esta ordem de ideias, os treinadores podem integrar a desordem, sem a negar, obrigando o sistema complexo a adaptar-se e a criar situações criativas com vista ao alcance de níveis de complexidade superiores.

Defendemos que ser criativo não é ser indisciplinado nem individualista, mas sim decidir em cada momento de jogo com eficácia, tendo em conta o comportamento dos seus jogadores e seus adversários (Araújo e tal., 2004). Por outro lado, um sistema desorganizado, resulta numa agregação aleatória de acontecimentos sobre os quais os jogadores e treinadores têm maiores dificuldades em interagir, mas que quando alcançam o sucesso se sentem mais preparados para outros desafios futuros (Garganta & Cunha e Silva, 2000).

2.5. Competências gerais e específicas do treinador.

Existe um perfil de competências necessárias para o treinador exercer a sua função de forma profissional. A combinação das actividades, competências, atitudes e comportamentos pertinentes a realizar na profissão, perfaz a construção do tal perfil profissional do treinador (Costa, 2005).

“Planear, organizar, conduzir e avaliar as actividades e os integrantes do grupo de trabalho, tanto os atletas como os componentes da comissão técnica” (Cunha, 2008, pp. 46), são algumas das competências profissionais relativas à actuação do treinador que alguns investigadores, (Rosado, 2000; Demers et al., 2006; Weineck, 1986; (Simão & Rosado, 1999) salientam.

Para Weineck (1986), o treinador deve ser portador de competências para a realização de planeamentos, execução e avaliação dos procedimentos de treino, coordenação e liderança de uma equipa de profissionais. Simão e Rosado (1999) referiu-se à importância das condutas levadas a cabo pelo treinador relativas à organização, planeamento e liderança dando um privilégio assim ao controlo total do treino sem trazer ao processo a variante da desordem/ordem na conquista do sucesso e desenvolvimento.

Já Serpa (1996), vê a acção do treinador de um prisma pragmático, passando pelo desempenho de quatro papéis: o técnico (relacionado com a sua experiência e competência); educador (na formação de jovens); gestor (relativo aos aspectos técnicos e sociais) e líder.

Demers et al. (2006) pretendendo ajudar e servir as organizações desportivas com uma formação académica superior e diferente dos modelos convencionais, estruturaram as competências do treinador através de um programa chamado BIS (*Baccalaureate in Sport Intervention*).

Segundo os mesmos autores, a partir deste programa, são definidas algumas fontes de competências específicas mais relevantes para a actividade profissional do treinador desportivo: *as tomadas de decisão éticas*, sendo definida como a habilidade relativa às questões e respeito dos código de ética. A competência de *planeamento*, como a habilidade de organizar e planear a prática diária, mensal, anual e/ou pluri-anual da época em direcção ao apropriado desenvolvimento dos atletas. A *capacidade de condução do treino*,

relacionada com as habilidades de gestão e condução de boas secções de treino, pois os autores acreditam que o sucesso na condução do treino é fundamental visto que mesmo que o planeamento seja excelente, é necessário ter a capacidade de colocá-lo em prática, transmitindo os conhecimentos apropriados. A *avaliação* é outra competência específica importante para o treinador. É a habilidade de detectar, medir e aprimorar a performance de um atleta, tanto num treino como numa competição. E a *gestão desportiva*, a última competência relatada pelo programa BIS, a qual se relaciona com a habilidade em administrar e gerir tarefas relacionadas com as necessidades dos atletas e do programa desportivo. Segundo Resende et al. (2007) relativamente às componentes relacionadas com a gestão do desporto, considera através do seu estudo que os treinadores não lhe atribuem grande relevância, pois não está directamente ligada ao treino e à competição.

De acordo com os resultados do seu estudo Gilbert, Cote e Mallett (2006) salientam que se deve enfatizar técnicas administrativas e de suporte para aperfeiçoar o sucesso dos treinadores, uma vez que perdem mais tempo do que deviam nessas actividades, o qual poderia estar a ser usado no contexto directo e prático do treino e da competição.

Relativamente às competências de planeamento, condução de treinos e competições e auto-avaliação e avaliação de performance, Rosado (2000) coloca-as dentro de dois conhecimentos científico-pedagógicos: conhecimentos pedagógicos gerais; e conhecimentos pedagógicos específicos. O primeiro abrange técnicas de planificação, de execução e avaliação de actividades, assente sob um processo específico de ensino-aprendizagem. O segundo, relaciona-se igualmente com as técnicas atrás referidas, mas tendo em consideração a especificidade da modalidade em questão.

Sobre as competências de gestão do desporto, o mesmo autor salienta uma linha de pensamento que passa por “abrir os horizontes” e não se cingir somente à parte específica do treino desportivo, intervindo assim no desenvolvimento do desporto em diversos níveis, interessando-se por outros domínios dentro do desporto, sejam eles políticos, sociais ou económicos.

Para Araújo (1994) a função de treinador implica a tomada de decisões, organizadas com base em indicadores e segundo critérios que obedecem a

uma certa ordem e em diferentes domínios, como a organização do treino, liderança, estilo e formas de comunicação.

3. Objectivos e Hipóteses

3. Objectivos e Hipóteses

3.1. Objectivo Geral

O treinador é detentor de características que ultrapassam as fronteiras do treino e do ensino íntegro de determinada prática desportiva, tendo ainda grandes responsabilidades relativamente à fomentação e desenvolvimento nos seus atletas de hábitos vida saudáveis, promovendo práticas de teor desportivo onde seja incutido tanto o lado motor, como o psicológico e o social essenciais para o progresso do atleta enquanto Homem e desportista. Deste modo, conhecimentos provenientes das Ciências do Desporto, e da modalidade específica são fulcrais para que o treinador possa desempenhar um trabalho competente em direcção ao ensino favorável e eficaz dos seus atletas e da sua própria formação.

Assim, o domínio das competências profissionais por parte dos treinadores torna-se deveras importante e interessante de acompanhar através deste estudo teórico que tem como objectivo geral identificar a importância atribuída, a auto-percepção e as necessidades de formação em relação às competências e conhecimentos dos treinadores de Basquetebol do distrito de Aveiro para o exercício da sua função.

3.2. Objectivo Específico

Os objectivos específicos deste estudo são:

- Identificar a importância atribuída, a auto-percepção e as necessidades de formação dos treinadores de basquetebol em relação aos conhecimentos e às competências profissionais de Treino, Competição Desportiva, Gestão Desportiva, Formador e de carácter Geral.
- Comparar a importância atribuída, a auto-percepção e as necessidades de formação dos treinadores sobre os conhecimentos e competências profissionais no exercício da sua

função, em função do nível de formação federativa e dos anos de experiência como treinador.

3.3. Hipóteses

Considerando a revisão da literatura e a formulação dos objectivos específicos deste estudo, colocaram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1:

Espera-se que os conhecimentos e as competências relacionados com o treino e com a competição desportiva sejam mais valorizados pelos treinadores de Basquetebol, e que sejam igualmente aqueles em que estes reconhecem maior percepção de competência e maior necessidade de formação.

Hipótese 2:

Espera-se que existam diferenças significativas, entre treinadores de Basquetebol com formação federativa de nível I e com formação federativa de nível II.

Hipótese 3:

Espera-se que treinadores de Basquetebol com mais anos de experiência apresentem maiores índices de competência percebida e menores de necessidades de formação, relativamente a treinadores de Basquetebol com menos anos de experiência.

4. Metodologia

4.1. Amostra

Na amostra do presente estudo estão presentes 91 treinadores de Basquetebol do Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA), desde o escalão mais inferior (Mini Basquetebol) até ao mais superior (Seniores).

No quadro seguinte, mostro as principais características da amostra de forma descritiva:

Quadro 3: Caracterização da Amostra

Caracterização da Amostra				
<i>Idade</i>	<i>Mínimo</i> 16	<i>Máximo</i> 67	<i>Média</i> 31,25	<i>D. P.</i> 9,136
<i>Experiência como atleta</i>	0	25	12,93	5,211
<i>Experiência como Treinador</i>	0	36	8,75	7,772
<i>Nível Formação Federativa</i>	<i>Sem F.F.</i> 1	<i>F.F. niv. I</i> 35	<i>F.F. niv II</i> 43	<i>F.F. niv III</i> 12
<i>Nível de Escolaridade</i>	Até 9º Ano 7	Até ao 12º Ano 41	FAEFD 18	Outras Lic. 25
<i>Sexo</i>	<i>Masculino</i> 79		<i>Feminino</i> 12	
<i>Escalão Actual Treinador adjunto</i>	<i>Formação</i> 8	<i>Formação e Sénior</i> 0	<i>Sénior</i> 4	<i>Nenhum</i> 79
<i>Escalão Actual Treinador principal</i>	70	11	6	4
<i>Estudante</i>	<i>EF</i> 4		<i>Outros Cursos</i> 12	
<i>Praticou a Modalidade</i>	<i>Sim</i> 88		<i>Não</i> 3	
<i>Prática da Modalidade (Anos)</i>	≤ 10 27		> 10 64	

D.P. = Desvio Padrão; F.F. = Formação Federativa; FAEFD = Formação Académica em Educação Física e Desporto; Outras Lic. = Outras Licenciaturas.

Como se verifica no quadro, a média relativa à experiência dos treinadores como atletas é de 12,93 anos e a maioria dos treinadores questionados (88) foram ou são praticantes de basquetebol. Dentro deste lote, sessenta e quatro treinadores à mais de dez anos que praticam ou praticaram a modalidade. Denota-se ainda que a amostra é maioritariamente composta por elementos do sexo masculino (79) e que a formação federativa que os treinadores mais retêm é de nível II (43). Quanto à experiência como treinador, no distrito de Aveiro há treinadores desde a nula experiência com treinador até ao maturo número de 36 anos de experiência. Sobre a escolaridade, quarenta e um treinadores possuem o 12º ano fazendo parte da maioria relativamente a esta variável, de seguida quarenta e três treinadores têm formação superior, no

entanto somente dezoito é que possuem formação académica em educação física e desporto. Em relação ao escalão que os treinadores inquiridos actualmente exercem a função de treinador principal, verifica-se que alguns deles sobrepõem esta função em dois escalões distintos, no entanto, o maior número de treinadores principais na época desportiva 2008/2009, actuaram ao nível de equipas de formação.

4.2. Variáveis

4.2.1. Variáveis independentes

O nível de formação federativa é uma das variáveis independentes deste estudo, na qual os treinadores foram divididos em dois grupos. O grupo dos treinadores com formação federativa de nível I, constituído por 35 treinadores e o grupo com 43 treinadores de nível II de formação federativa. A decisão em excluir o grupo de treinadores de nível III deveu-se ao seu número reduzido (12), o qual não podia ser usado para a realização de comparações relevantes com os outros grupos.

Os anos de experiência como treinador são a segunda variável independente escolhida, a qual é formada por três grupos de treinadores. O grupo com treinadores menos experientes (entre 1 e 3 anos de actividade, $n = 30$), o segundo grupo de treinadores com experiência entre os quatro e os nove anos ($n = 27$) e o terceiro grupo preenchido com treinadores de experiência superior a nove anos ($n = 34$). Esta variável respeita as fases de inicialização, estabilização e *expertise* propostas por Burden (1990).

4.2.2. Variáveis Dependentes

As variáveis dependentes reportam-se à importância atribuída, à auto-percepção de competência e às necessidades de formação dos treinadores no domínio dos conhecimentos e das competências profissionais, relativamente às categorias do Treino, da Competição Desportiva, da Gestão Desportiva, de Formador e de carácter Geral.

4.3. Questionário

O questionário usado na recolha de dados foi formulado com base na literatura (Rosado, 2000; Simão, 1998; Costa, 2005; Demers et al., 2006; Abraham et al., 2006; Vargas-Tonsing, 2007) e nos indispensáveis conhecimentos reconhecidos pelo relatório do Projecto AEHESIS (Petry et al., 2006) sobre o desenvolvimento profissional do treinador desportivo. Este projecto é constituído por investigadores reconhecidos pela comunidade académica que através de reuniões e conferências se juntaram para a promoção e o progresso dos padrões de referência para o desenvolvimento profissional dos treinadores.

Para comprovar a validade de construção do instrumento usado, recorreu-se à literatura referida e aos questionários utilizados por Simão (1998), Costa (2005) e por Cunha (2008). Quanto à validação do conteúdo, foi usado um método de peritagem, consultado por três professores doutores especialistas da área.

O questionário é constituído por quatro partes. Na primeira parte são identificadas as características pessoais dos treinadores, como o sexo, a idade, a profissão, a escolaridade, os anos de experiência como treinador/treinador adjunto e atleta, o nível de formação federativa, o escalão onde actualmente actua e os escalões onde trabalhou nos cinco anos anteriores. Nas três restantes partes do questionário, estão incluídos 37 itens relativos aos conhecimentos e competências profissionais respectivamente relacionados com a importância atribuída, a auto-percepção e as necessidades de formação dos treinadores de basquetebol vistos como importantes para exercer a sua função. Depois da análise das questões do questionário, destacaram-se as seguintes categorias: *Competências do Treino (9 itens)*; *Competências de Competição Desportiva (6 itens)*; *Competências de Gestão Desportiva (2 itens)*; *Competências de Formador (2 itens)*; *Competências Gerais (3 itens)*; *Conhecimentos do Treino (6 itens)*; *Conhecimentos de Competição Desportiva (2 itens)*; *Conhecimentos de Gestão Desportiva (3 itens)* e *Conhecimentos de Formador (3 itens)*. É utilizada a escala de Likert no questionário para classificar os níveis de importância atribuída, competência percebida e

necessidades de formação, com valores entre 1 a 5 (valor mínimo e máximo respectivamente). (Ver anexo nº 1, 2, 3, 4, 5).

4.4. Procedimentos de Recolha de Dados

A recolha de dados foi feita através de uma antecipada deslocação propositada à maioria dos clubes do distrito de Aveiro, momento no qual os questionários foram entregues aos treinadores ou coordenadores da secção de Basquetebol, com as devidas instruções e pedidos para serem devolvidos ao pesquisador à *posteriori* quando todos os treinadores do clube os tivessem preenchido. Na entrega do questionário, houve uma explicação rápida sobre os objectivos do questionário e alguns dos pontos que possivelmente iriam ser alvo de dúvida. Foi garantido o sigilo e a confidencialidade total das respostas dos inquiridos.

4.5. Procedimentos Estatísticos

Para a análise estatística das variáveis deste estudo utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Recorreu-se à análise estatística descritiva para obter os valores das médias, do desvio padrão e dos valores mínimos e máximos em relação à importância atribuída, à auto-percepção e às necessidades de formação no domínio dos conhecimentos e das competências profissionais. Na interpretação dos resultados obtidos, utilizou-se o nível de confiança de 0,05 ($p = 0,05$). Realizou-se o T Teste de medidas independentes para observar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre grupos (dois grupos) diferentes, onde através do teste de *Levene* se estudou a homogeneidade das variâncias. O Teste *One Way ANOVA* foi utilizado para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre três grupos distintos da amostra (análise de variância), onde foram estimados os *Post-Hocs* com recurso ao teste de *Tukey*.

5. Apresentação dos Resultados

5. Apresentação dos Resultados

5.1. Introdução

A apresentação dos resultados será repartida em duas partes. A primeira sobre a análise descritiva dos resultados alusivos à importância atribuída, à auto-percepção e à necessidades de formação relativamente aos conhecimentos e competências referentes à função do treinador de basquetebol.

A segunda parte será destinada à análise comparativa dos resultados tendo em conta algumas variáveis escolhidas, tais como a formação federativa e os anos de experiência como treinador.

Por causa do vasto número de resultados obtidos, nesta secção somente serão apresentados os conhecimentos e as competências com diferenças estatisticamente significativas, podendo-se encontrar os restantes resultados nos documentos em anexo.

5.2. Análise descritiva dos resultados dos treinadores de Basquetebol relativos aos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador.

5.2.1. Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador.

Após análise das questões do inquérito relativamente à primeira parte do mesmo (identificar a importância atribuída pelos treinadores em relação aos diversos conhecimentos e competências profissionais que envolvem o exercício dessa função) e para uma melhor leitura dos resultados obtidos, as questões foram agrupadas nas seguintes categorias: *Competências do Treino; Competências da Competição Desportiva; Competências de Gestão Desportiva; Competências de Formador; Competências gerais; Conhecimentos*

do Treino; Conhecimentos da Competição Desportiva; Conhecimentos de Gestão Desportiva; Conhecimentos de Formador.

Na primeira categoria definida como competências do Treino (quadro nº 4), os treinadores situam o seu nível de importância atribuída entre 4 (grande importância) e 5 (muito grande importância), podendo-se identificar três competências em maior destaque; *Organizar e conduzir a sessão de treino (4,75)*, *Avaliar e modificar o plano da sessão de treino (4,51)* e *Planear a sessão de treino (4,62)*. Já as competências nas quais os treinadores apresentam menor importância atribuída são: *Realizar um plano de preparação plurianual (3,55)*, *Organizar e implementar um planeamento plurianual (3,58)* e *Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual (3,73)*. De acordo com os resultados, reconhece-se que os treinadores crêem dar maior importância a situações relativas ao dia-a-dia (quotidiano) de trabalho, salientando as situações e sessões de treino propriamente ditos. Já em relação à continuidade de trabalho com equipa/atletas a médio e a longo prazo, os treinadores mostram níveis inferiores de importância nesse domínio do “plurianual”.

Quadro 4: Análise descritiva da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação as competências do Treino.

Competências do Treino				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Planear a sessão de treino	3	5	4,62	0,553
Realizar o planeamento anual do treino	2	5	3,97	0,849
Realizar plano de preparação plurianual	1	5	3,55	0,946
Organizar e conduzir a sessão do treino	3	5	4,75	0,485
Organizar e implementar o plano anual de treino	2	5	3,93	0,845
Organizar e implementar o planeamento plurianual	1	5	3,58	0,967
Avaliar e modificar o plano de sessão de treino	3	5	4,51	0,604
Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	2	5	4,13	0,753
Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	1	5	3,73	0,958

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria referente às competências da Competição Desportiva (quadro nº 5) os treinadores valorizam de grande importância (4) as competências referentes à *preparação de um atleta/equipa para participar numa competição (4,36)* e à *direcção de um atleta/equipa durante a competição (4,47)*, sendo esta última competência a mais valorizada. No entanto, as competências menos importantes referem-se ao *estabelecer plano*

plurianual na competição em função das necessidades dos atletas (3,57) e articular da orientação da competição com o plano plurianual (3,53), sendo esta última competência a menos valorizada desta categoria. Consta-se assim (tal como na categoria das competências do treino) que a importância atribuída pelos treinadores relativamente às competências de curto prazo é mais elevada comparativamente com as de médio e longo prazo.

Quadro 5: Análise descritiva da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação as competências da Competição Desportiva.

Competências da Competição Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Preparar um atleta/equipa para participar numa competição	3	5	4,36	0,691
Preparar a competição de uma época	2	5	4,27	0,716
Estabelecer plano plurianual na competição em função das necessidades dos atletas	1	5	3,57	0,933
Dirigir um atleta/equipa durante a competição	3	5	4,47	0,638
Articular a orientação da competição com plano anual	2	5	3,87	0,792
Articular a orientação da competição com plano plurianual	1	5	3,53	0,886

Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria relativa às competência de Gestão Desportiva (quadro nº 6), os treinadores valorizam as duas competências de igual modo relativamente aos dados fornecidos pela média (3,74). Esta categoria é de grande importância, mas comparativamente com as duas anteriores, os treinadores valorizam-na pouco.

Quadro 6 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências de Gestão

Competências de Gestão Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores	1	5	3,74	1,042
Liderar uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de ciências de desporto	1	5	3,74	0,976

Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria referente às competências de Formador (quadro nº 7), os treinadores atribuem maior importância relativamente à *orientação da formação de treinadores principiantes (3,93)*, que a *coordenação da formação de técnicos da modalidade (3,80)*.

Quadro 7 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências de Formação

Competências de Formador				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Orientar a formação de treinadores principiantes	1	5	3,93	1,009
Coordenar a formação de técnicos da modalidade	1	5	3,80	1,024

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria das competências Gerais (quadro nº 8), os treinadores atribuem grande importância à *aprendizagem autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática* (4,26). A *comunicação de ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas* (3,82) e a *resolução de problemas em novas situações* (3,85), são aquelas competências das quatro avaliadas desta categoria, que os treinadores valorizam menos.

Quadro 8 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências Gerais

Competências Gerais				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Responsabilizar-se pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar	1	5	3,92	0,792
Comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas	2	5	3,82	0,676
Resolver problemas em novas situações	2	5	3,85	0,714
Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática	2	5	4,26	0,814

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Relativamente às categorias referentes à importância atribuída aos conhecimentos pelos treinadores na sua actividade, nota-se que nos *conhecimentos do Treino* (quadro nº 9), os treinadores referenciam com maior destaque conhecimentos sobre: *procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-tácticos do treino* (4,47); *a gestão do treino (estruturação da secção, sobre os conteúdos, progressões metodológicas...)* (4,46); *conteúdos e estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos* (4,43). Sendo os *conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo*

recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance (3,93), considerados de menor importância pelos treinadores.

Os resultados mostram de modo claro que os treinadores valorizam mais os conhecimentos de treino relativos aos aspectos metodológicos, pedagógicos e didáticos do treino.

Quadro 9 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do treino

Conhecimentos do Treino				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da secção, sobre os conteúdos, progressões metodológicas...)	3	5	4,46	0,638
Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos	3	5	4,43	0,617
Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-táticos do treino.	3	5	4,47	0,584
Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	3	5	4,27	0,684
Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino	2	5	3,99	0,767
Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance	2	5	3,93	0,800

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Quanto aos conhecimentos da Competição Desportiva (quadro nº 10), estes são vistos como de grande importância, sendo o valor médio mais elevado relativo aos *conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com necessidades dos atletas e as exigências próprias da competição (4,10)*. Com valores ligeiramente inferiores surgem e com valor médio de (3,68), aparecem os *conhecimentos necessários ao planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição, e recuperação dos atletas.*

Quadro 10 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos da competição desportiva

Conhecimentos da Competição Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com necessidades dos atletas e as exigências próprias da competição	2	5	4,10	0,775
Conhecimentos necessários ao planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição, e recuperação dos atletas	1	5	3,68	0,905

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria dos conhecimentos de Gestão Desportiva (quadro nº 11), verifica-se que a valorização dada pelos treinadores se situa entre o 3 (importância razoável) e 4 (grande importância). O conhecimento com maior média refere-se aos *conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc)* (3,74). No entanto, *conhecimentos há cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição* (2,98) são os considerados de importância razoável na actividade do treinador.

Tal como se verificou nos resultados das competências de competição desportiva, igualmente nos conhecimentos de gestão desportiva, a importância atribuída pelos treinadores nesta categoria é algo reduzida.

Quadro 11 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de gestão desportiva

Conhecimentos de Gestão Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos á cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	2,98	1,011
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em C.D.	1	5	3,53	0,923
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc)	1	5	3,74	0,758

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Relativamente á categoria dos conhecimentos de Formador (quadro nº 12), os treinadores posicionam a sua valorização no lote de *grande importância*, sendo o maior valor médio da categoria visível nos *conhecimentos de procedimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social de atletas* (4,04). No entanto, quanto aos *Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores*, o valor médio (3,03) diminui mais de uma unidade em relação aos conhecimentos anteriores. Conclui-se assim que quando os treinadores são confrontados a atribuir uma importância aos conhecimentos sobre o processo de formação e de avaliação outros treinadores, estes apresentam valores algo fracos.

Quadro 12 - Análise descritiva da importância atribuída pelos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de formador

Conhecimentos de Formação				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Tenho conhecimentos de procedimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social de atletas	2	5	4,04	0,714
Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	1	5	3,74	0,800
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	1	5	3,03	0,942

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Realizando uma análise geral às respostas dos treinadores nesta primeira parte do inquérito, podemos verificar que a maioria questões colocadas (33) aos treinadores situa a sua média de respostas dentro da escala de *grande importância*. Somente um item com importância razoável, item este referente aos *Conhecimentos há cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição* (2,98). Por sua vez, destacam-se 3 itens de *muito grande importância*, todos dentro das Competências relacionadas com o Treino. Porém, outras competências e/ou conhecimentos ficaram muito perto desta fracção, como vejamos no (quadro nº13 e nº 14), relativo aos Top 5 dos Conhecimentos e Competências mais valorizados e menos valorizados pelos treinadores, no exercício da sua função.

Quadro 13 – Top 5 dos conhecimentos e competências mais valorizados pelos treinadores de Basquetebol relativamente ao exercício da sua função (ordem decrescente).

Top 5 – Conhecimentos e Competências Mais valorizados	Mín.	Max.	Média	D.P.
Organizar e conduzir a sessão do treino	3	5	4,75	0,485
Planear a sessão de treino	3	5	4,62	0,553
Avaliar e modificar o treino o plano de sessão de treino	3	5	4,51	0,604
Dirigir um atleta/equipa durante a competição	3	5	4,47	0,638
Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-tácticos do treino.	3	5	4,47	0,584

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Convém salientar neste quadro, que os primeiros três itens pertencem às competências de treino, enquanto que o quarto item pertence às competências da competição desportiva e o quinto item é referente ao domínio

dos conhecimentos. Verifica-se assim que os treinadores de basquetebol atribuem muita importância tanto os aspectos ligados com as competências e conhecimentos do treino como com as competências da competição desportiva.

Quadro 14 – Top 5 dos conhecimentos e competências menos valorizados pelos treinadores de Basquetebol relativamente ao exercício da sua função (ordem decrescente).

Top 5 – Conhecimentos e Competências Menos valorizados	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos há cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	2,98	1,011
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	1	5	3,03	0,942
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em C.D.	1	5	3,53	0,923
Articular a orientação da competição com plano plurianual	1	5	3,53	0,886
Realizar plano de preparação plurianual	1	5	3,55	0,946

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Os resultados acima representados ditam que os conhecimentos são menos valorizados pelos treinadores relativamente às competências. Os três conhecimentos com menor importância atribuída, são referentes aos conhecimentos de gestão desportivo e de formação. Enquanto que as duas últimas competências do Top 5, dizem respeito á continuidade do trabalho do treinador a médio/longo prazo ao nível do planeamento tanto do treino como da competição, competências já consideradas anteriormente como de menor importância para o exercício da função de treinador.

5.2.2. Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da Função de treinador

Após análise das questões do inquérito relativamente à segunda parte do mesmo (identificar a competência percebida dos treinadores em relação ao grau do seu conhecimento e competências para o exercício dessa função) e para uma melhor leitura dos resultados obtidos, as questões foram novamente

agrupadas nas seguintes categorias: *Competências do Treino; Competências da Competição Desportiva; Competências de Gestão Desportiva; Competências de Formador; Competências gerais; Conhecimentos do Treino; Conhecimentos da Competição Desportiva; Conhecimentos de Gestão Desportiva; Conhecimentos de Formador.*

Na categoria relativa às competências do Treino (quadro nº 15), os treinadores consideram-se como competentes (3) e muito competentes (4). Os resultados mostram que os treinadores se vêem muito competentes (maiores valores médios) em itens referentes à *organização e condução do treino (4,17)*, *planeamento da sessão de treino (3,87)* e *avaliação e modificação do treino (4,08)*. No entanto, o item com menor média refere-se à *realização do plano de preparação plurianual (3,24)*.

Analisando os resultados, e tal como se afigurou nos resultados obtidos referentes à auto-percepção dos treinadores de basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para exercício da função de treinador nesta mesma categoria, é notório que existe uma maior auto-percepção dos treinadores em relação às competências do treino relativas à sessão de treino, ou seja, às situações do treino de curto prazo, em comparação com competências do treino que se relacionem com métodos de maior duração de tempo, isto é, de médio e longo prazo (anual/plurianual).

Quadro 15: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências do Treino

Competências do Treino				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Planear a sessão de treino	2	5	3,87	0,726
Realizar planeamento anual do treino	2	5	3,59	0,792
Realizar plano de preparação plurianual	1	5	3,24	0,891
Organizar e conduzir a sessão de treino	3	5	4,17	0,640
Organizar e implementar o plano anual de treino	2	5	3,69	0,802
Organizar e implementar o planeamento plurianual	1	5	3,33	0,912
Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	3	5	4,08	0,722
Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	2	5	3,70	0,741
Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	1	5	3,34	0,850

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria referente às competências da Competição Desportiva (quadro nº 16), os treinadores perceberam-se como competentes (3) e

muito competentes (4). As variáveis com maior percepção pessoal de competência foram, a *direcção de um atleta/equipa durante a competição (4,17)* e a *preparação de um atleta/equipa para participar numa competição oficial (4,00)*. Por outro lado, *estabelecer um plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas (3,32)* e *articular a orientação da competição com plano plurianual (3,53)* foram os itens com os quais os treinadores menos se sentem competentes.

Quanto aos resultados nesta categoria, como também se constatou nas Competências do Treino, há uma maior competência percebida das competições mais próximas no tempo, ou seja, a curto prazo, auto-percepção esta que diminui um pouco quando os planeamentos se distanciam no tempo, tornando-se de médio e longo prazo (plano anual e plurianual).

Quadro 16: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências da competição desportiva

Competências da Competição Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	2	5	4,00	0,750
Preparar a competição de uma época	2	5	3,78	0,731
Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	1	5	3,32	0,747
Dirigir um atleta/equipa durante a competição	2	5	4,17	0,723
Articular a orientação da competição com plano anual	2	5	3,72	0,735
Articular a orientação da competição com plano plurianual	1	5	3,40	0,818

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria das competências de Gestão Desportiva (quadro nº 17), os treinadores acreditam ser competentes (3). Relativamente aos dois itens, os treinadores sentem-se um pouco mais competentes relativamente a *assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores, técnicos e especialistas das C.D. (3,33)* do que em *liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D. (3,11)*.

Através dos resultados obtidos, esta categoria é a menos valorizada relativamente às duas em cima referidas, sublinhando no entanto, a competência pessoal dos treinadores em relação às questões de gestão

relacionadas com o assumir do papel de treinador principal em comparação com a liderança de uma organização.

Quadro 17: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências de gestão desportiva

Competências de Gestão Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	1	5	3,33	1,111
Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	1	5	3,11	1,092

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Relativamente às competências de Formador (quadro nº 18), os treinadores crêem ser competentes (3). Sem haver diferenças muito significativas, através do valor médio, os resultados salientam que os treinadores têm mais competência em *orientar a formação de treinadores principiantes (3,08)* do que em *coordenar a formação de técnicos na modalidade (2,88)*.

Quadro 18: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências de formador

Competências de Formador				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Orientar a formação de treinadores principiantes	1	5	3,08	1,041
Coordenar a formação de técnicos na modalidade	1	5	2,88	1,110

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Na categoria que diz respeito às competências Gerais (quadro nº 19), os treinadores acreditam ser muito competentes (4). *Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva (3,77)* é a competência na qual os treinadores se referem mais competentes, e a competência em que os treinadores crêem ser menos competentes nesta categoria é relativa à *comunicação de ideias, problemas e soluções (3,50)*.

Quadro 19: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação as Competências gerais

Competências de Gerais				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Comunicar ideias, problemas e soluções	1	5	3,50	0,753
Responsabilizar-se pela visão do mundo	2	5	3,63	0,800
Resolver problemas em novas situações	2	5	3,59	0,748
Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva	3	5	3,77	0,735

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Quanto às categorias referentes aos conhecimentos auto-percepcionados pelos treinadores no exercício da sua função, verifica-se que relativamente aos conhecimentos do Treino (quadro nº 20), os treinadores salientam-se como competentes (3) e muito competentes (4). Os *conhecimentos sobre a gestão do treino (3,94)* e *sobre os conteúdos e estratégias instrucionais (3,93)* são aqueles em que os treinadores se sentem mais competentes, enquanto que os *conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino (3,46)*, são percepcionados pelos treinadores como menos competentes.

Os resultados nesta categoria demonstram a clareza com que os treinadores acreditam ser mais competentes nos conhecimentos de treino relativos aos aspectos metodológicos, pedagógicos e didácticos do treino, tal como valorizaram nas suas respostas relativamente à auto-percepção dos conhecimentos e competências para o exercício da Função de treinador.

Quadro 20: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do treino

Conhecimentos do Treino				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre a gestão do treino	3	5	3,94	0,709
Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	3	5	3,93	0,650
Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica do treino	2	5	3,88	0,716
Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação da condição física do treino	2	5	3,66	0,950
Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino	2	5	3,43	0,849
Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	2	5	3,46	0,737

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Quanto aos conhecimentos da Competição Desportiva (quadro nº21), os treinadores são competentes (3), relativamente aos seus *conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas (3,24)* e muito competentes (4) sobre os seus *conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição (3,60)*.

Quadro 21: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos da competição desportiva

Conhecimentos da Competição Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	2	5	3,60	0,859
Conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	1	5	3,24	0,891

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Relativamente aos conhecimentos de Gestão Desportiva (quadro nº 22), os treinadores percebem ser competentes (3). Os conhecimentos com maior média referem-se aos *conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto (3,24)*. Os *conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição (2,60)* são percebidos pelos treinadores como menos competentes.

Tanto nas categorias de competências como de conhecimentos de gestão desportiva, nota-se uma menor percepção de competência por parte dos treinadores comparando com as categorias de treino. Facto realçado de igual modo nos resultados encontrados relativamente às questões de valorização dos treinadores.

Quadro 22: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de gestão desportiva

Conhecimentos de Gestão Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	2,60	1,015
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	1	5	3,03	1,005
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas pessoas do mundo do desporto	1	5	3,24	0,952

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Na categoria relativa aos conhecimentos de Formador (quadro nº23), os treinadores referem-se como competentes (3) e muito competentes (4). Deste modo, destacam-se os *conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.* (3,56), como sendo os conhecimentos em que acreditam ser mais competentes. O valor médio menor vai de encontro aos *conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores* (2,92).

Quadro 23: Análise descritiva da auto-percepção dos Treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de formador

Conhecimentos de Formador				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	1	5	3,26	0,868
Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.	2	5	3,56	0,823
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	1	5	2,92	0,956

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; Atl. = Atletas

Realizando uma análise geral às respostas dos treinadores nesta segunda parte do inquérito, podemos verificar que as questões colocadas aos treinadores situam a sua média de respostas entre as escalas de *competente* (17) e de *muito competente* (20). Os itens referidos com uma maior média foram (em execucao) a *organização e conduzir a sessão de treino e a direcção de um atleta/equipa durante a competição* (4,17), e com a menor média, os

conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição (2,60).

O (quadro nº24 e nº 25), é relativo ao Top 5 dos Conhecimentos e Competências que os treinadores se referem como mais competentes e menos competentes, no exercício da sua função.

Quadro 24 – Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol se referem como mais competentes no exercício da sua função (ordem decrescente)

Top 5 – Conhecimentos e Competências com maior Auto-Percepção	Mín.	Max.	Média	D.P.
Organizar e conduzir a sessão de treino	3	5	4,17	0,640
Dirigir um atleta/equipa durante a competição	2	5	4,17	0,723
Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	3	5	4,08	0,722
Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	2	5	4,00	0,750
Conhecimentos sobre a gestão do treino	3	5	3,94	0,709

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Convém salientar neste quadro, que somente um item é referente ao domínio dos conhecimentos, enquanto que os quatro primeiros são referentes ao domínio das competências. Através destes resultados, denota-se que os treinadores de basquetebol têm uma auto-percepção na direcção dos aspectos relacionados com as competências do treino e da competição desportiva e conhecimentos do treino.

Quadro 25 – Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol se referem como menos competentes no exercício da sua função (ordem decrescente)

Top 5 – Conhecimentos e Competências com menor Auto-Percepção	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	2,60	1,015
Coordenar a formação de técnicos na modalidade	1	5	2,88	1,110
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	1	5	2,92	0,956
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	1	5	3,03	1,005
Orientar a formação de treinadores principiantes	1	5	3,08	1,041

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Os resultados médios acima representados referem que os treinadores têm uma menor auto-percepção tanto ao nível das competências de formação

como dos conhecimentos do formador. Os conhecimentos de gestão desportiva, indicam igualmente uma menor competência percebida dos treinadores.

5.2.3. Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador.

Após análise das questões do inquérito relativamente à terceira e última parte do mesmo (identificar as necessidades de formação dos treinadores ao nível conhecimentos e competências para o exercício dessa função) e para uma melhor leitura dos resultados obtidos, as questões foram novamente agrupadas nas seguintes categorias: *Competências do Treino; Competências da Competição Desportiva; Competências de Gestão Desportiva; Competências de Formador; Competências gerais; Conhecimentos do Treino; Conhecimentos da Competição Desportiva; Conhecimentos de Gestão Desportiva; Conhecimentos de Formador.*

Na categoria relativa às competências do Treino (quadro nº 26), os treinadores assumem ter algumas necessidades (3). Os resultados mostram que os treinadores sentem ter maiores necessidades de formação na *realização do plano de preparação plurianual* e na *organização e implementação de um planeamento plurianual* (3,24). O item em que os treinadores sentem menor necessidade de formação, é relativo à *avaliação e modificação do planeamento anual* (3,03).

Quadro 26 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às Competências de Treino

Competências do Treino				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Planear a sessão de treino	1	5	3,08	1,014
Realizar planeamento anual	1	5	3,07	0,859
Realizar plano de preparação plurianual	1	5	3,24	0,911
Organizar e conduzir o treino	1	5	3,05	1,047
Organizar e implementar o plano anual	1	5	3,10	0,895
Organizar e implementar o planeamento plurianual	1	5	3,24	0,911

Avaliar e modificar o treino	1	5	3,08	1,067
Avaliar e modificar o planeamento anual	1	5	3,03	0,900
Avaliar o plano de preparação plurianual	1	5	3,15	0,977

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Na categoria das competências de Competição Desportiva (quadro nº 27), as necessidades de formação dos treinadores recaem sobre a preparação e planeamento das competições a médio e longo prazo, mais especificamente no item, *estabelecer plano plurianual na competição* (3,26). Por outro lado, os itens atribuídos como de menos necessidade de formação foram o da *articulação e orientação da competição de acordo com plano plurianual* e a *direcção de um atleta/equipa durante a competição* (3,10).

Quadro 27 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de competição desportiva

Competências de Competição Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Preparar um atleta/equipa para a competição oficial	1	5	3,25	1,097
Preparar a competição de uma época estabelecendo objectivos adequados às necessidades e possibilidades dos atletas/equipa	1	5	3,18	0,902
Estabelecer plano plurianual na competição	1	5	3,26	0,914
Dirigir um atleta/equipa durante a competição	1	5	3,10	1,065
Articular e orientar a competição de acordo com o plano anual	1	5	3,11	0,948
Articular e orientar a competição de acordo com plano plurianual	1	5	3,10	0,943

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

As competências relacionadas com a Gestão Desportiva (quadro nº 28), apresentam necessidades de formação muito semelhantes, denotando-se ligeiramente uma maior necessidade na formação quando o treinador *lidera uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos, especialistas de C.D.* (3,27).

Quadro 28 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de gestão desportiva

Competências de Gestão Desportiva				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Assumir papel de treinador principal e coordenador de actividades de outros	1	5	3,26	1,042
Lidera uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos, C.D.	1	5	3,27	1,116

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Na categoria referente às competências de Formador (quadro nº 29), nenhum dos dois itens se destaca de sobremaneira, no entanto, os treinadores acreditam ter maiores necessidades de formação relativamente à *coordenação da formação de técnicos na modalidade (3,38)*.

Quadro 29 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências de formador

Competências de Formador				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Orientar a formação de treinadores principiantes	1	5	3,33	0,967
Coordenar a formação de técnicos na modalidade	1	5	3,38	1,041

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

No que se refere às competências Gerais (quadro nº 30), os treinadores salientam ter necessidades de formação relativamente ao *ser capaz de comunicar ideias, problemas e soluções (3,26)*. Já a competência relacionada com o *assumir a responsabilidade pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais (3,04)* é aquela que os treinadores acreditem ter menor necessidade de formação.

Quadro 30 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação às competências gerais

Competências Gerais				
Competências	Mín.	Max.	Média	D.P.
Assumir a responsabilidade pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais	1	5	3,04	0,999
Ser capaz de comunicar ideias, problemas e soluções	1	5	3,26	0,917
Resolver problemas em situações novas utilizando e integrando informação conhecida de fontes especializadas	1	5	3,19	0,881
Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflectiva sobre a prática	1	5	3,08	1,052

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Relativamente às categorias associadas aos conhecimentos com necessidades formativas, verifica-se que nos conhecimentos do Treino (quadro nº 31), os treinadores acreditam necessitar muito (4) de formação ao nível dos *conhecimentos sobre procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais/psicológicos do treino* (3,52). No entanto, relativamente aos menores valores médios, os *conhecimentos sobre gestão do treino* (3,13), são aqueles que os treinadores crêem necessitar menor formação, em parceria com, os *conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais* (3,18) detentores de valores semelhantes.

Quadro 31 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos do treino

Conhecimentos do Treino				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre gestão do treino	1	5	3,13	0,991
Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	1	5	3,18	0,961
Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica	1	5	3,31	0,927
Conhecimentos sobre procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino	1	5	3,35	0,947
Conhecimentos sobre procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais/psicológicos do treino	2	5	3,52	0,911
Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	1	5	3,47	0,911

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Os treinadores com presente estudo, relativamente às necessidades de formação dos conhecimentos de Competição Desportiva (quadro nº 32) demonstraram ligeiramente maiores necessidades ao nível dos *conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas* (3,46), comparando com os valores médios dos *conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas* (3,33).

Quadro 32 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de competição desportiva

Conhecimentos de Competição Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas	1	5	3,33	0,857
Conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	1	5	3,46	0,946

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

No que se refere às necessidades de formação dos treinadores sobre os conhecimentos de Gestão Desportiva (quadro nº 33) as suas respostas são muito semelhantes. No entanto, nota-se uma maior necessidade de formação em relação aos *conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação gestão das carreiras dos atletas de competição (3,48)* do que nos *conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto (3,42)*.

Quadro 33 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de gestão desportiva

Conhecimentos de Gestão Desportiva				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2	5	3,43	0,858
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto	1	5	3,42	0,895
Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	3,48	1,015

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão; C.D. = Ciências do Desporto

Na categoria dos conhecimentos de Formador (quadro nº 34), os treinadores consideram ter mais necessidades, nos *conhecimentos sobre a avaliação do desempenho de outros treinadores (3,42)*. Por outro lado, os *conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades de formação social e pessoal dos atletas (3,29)*, são vistos como o aspecto com menor necessidade de formação para o exercer da sua função.

Quadro 34 – Análise descritiva das necessidades de Conhecimento e Competências no exercício da actividade de treinador em relação aos conhecimentos de formador

Conhecimentos de Formador				
Conhecimentos	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	1	5	3,33	0,895
Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades de formação social e pessoal dos atletas	1	5	3,29	0,886
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho de outros treinadores	1	5	3,42	0,932

Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Realizando uma análise geral às respostas dos treinadores nesta terceira e última parte do inquérito, podemos verificar que as questões colocadas aos treinadores situam a maioria da sua média de respostas na escala do *necessito* (36), havendo somente um item *conhecimentos sobre procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais/psicológicos do treino* (3,52) na escala do *necessito muito*. O item referido com uma menor média, ou seja, o qual os treinadores crêem necessitar de menor formação, foi a *avaliação e modificação do planeamento anual do treino adaptando-o a circunstâncias imprevistas* (3,03).

O (quadro nº 35 e nº 36), é referente ao Top 5 dos Conhecimentos e Competências que os treinadores acreditam ter maiores e menores necessidades de formação para o exercício da sua função.

Quadro 35 – Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol acreditam ter maiores necessidades de formação para o exercício da sua função (ordem decrescente)

Top 5 – Conhecimentos e Competências com maiores necessidades de formação	Mín.	Max.	Média	D.P.
Conhecimentos sobre procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais/psicológicos do treino	2	5	3,52	0,911
Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação gestão das carreiras dos atletas de competição	1	5	3,48	1,015
Conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	1	5	3,46	0,946
Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2	5	3,43	0,858
Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho de outros treinadores	1	5	3,42	0,932

Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Neste quadro é de salienta, que as maiores necessidades de formação expressas pelos treinadores de basquetebol vão de encontro ao domínio dos Conhecimentos, não havendo qualquer Competências no lote dos primeiros cinco. As categorias definidas como mais necessidades de formação são relativas à gestão desportiva, seguidamente pelas do treino, do papel de formador e da competição desportiva.

Quadro 36 – Top 5 dos conhecimentos e competências que os treinadores de Basquetebol acreditam ter menores necessidades de formação para o exercício da sua função (ordem decrescente)

Top 5 – Conhecimentos e Competências com menores necessidades de formação	Mín.	Max.	Média	D.P.
Avaliar e modificar o planeamento anual	1	5	3,03	0,900
Assumir a responsabilidade pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais	1	5	3,04	0,999
Organizar e conduzir o treino	1	5	3,05	1,047
Realizar planeamento anual	1	5	3,07	0,859
Planear a sessão de treino	1	5	3,08	1,014

Mín.= Mínimo; Máx.= Máximo; D.P. = Desvio Padrão.

Ao observarmos o quadro nº 36, verificamos que os resultados médios acima representados salientam que os treinadores crêem ter menores necessidades formativas em relação às competências. Das quais somente um item é referente às competências gerais, enquanto que os outros quatro se enquadram dentro das competências do treino.

5.3. Análise comparativa dos resultados em função das características dos treinadores

5.3.1. Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa

5.3.1.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Quanto à valorização das competências profissionais por parte dos treinadores em função do nível de formação federativa de nível I e II, os resultados evidenciam que não existem muitas diferenças estatisticamente significativas entre os dois diferentes níveis de formação.

No entanto, nas competências do Treino (quadro nº 37) embora ambos os grupos se situem na escala de *Grande Importância* (4), foi possível verificar diferenças significativas nas respostas dos dois grupos, sendo os treinadores de níveis II dão maior importância às competências presentes no quadro do que os de nível I. Nas competências de Competição Desportiva a única diferença foi descoberta em *preparar a competição de uma época* ($p = 0,017$) (quadro nº 36), na qual os treinadores de nível II atribuem maior importância em relação aos treinadores de nível I.

No que refere às competências de Gestão Desportiva, de Formador e Gerais, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de treinadores em função da formação federativa. (Ver anexo nº 6).

Quadro 37: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino e de Competição Desportiva em função da formação federativa

Competências do Treino	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
A2 - Realizar o planeamento anual do treino	3,66	4,14	0,500	0,015
A3 - Realizar plano de preparação plurianual	3,34	3,77	0,032	0,052
A5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,65	4,09	0,689	0,024
A8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,91	4,28	1,705	0,043
Competências de Competição Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
A11 - Preparar a competição de uma época	4,03	4,42	3,338	0,017

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.1.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Analisando os resultados no presente estudo, relativamente à valorização dos diversos conhecimentos dos treinadores, verifica-se que os treinadores detentores do nível de formação II, apresentam valores superiores neste domínio do que os treinadores de nível I.

Somente um conhecimento por cada categoria de conhecimentos do Treino, Gestão Desportiva e de Formador (quadro nº 38) é que apresentou diferenças estatisticamente significativas, respectivamente, os conhecimentos *sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance* ($p = 0,053$), *á cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição* ($p = 0,025$) e *de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes* ($p = 0,050$). Os maiores valores de atribuição de importância no domínio dos conhecimentos foram garantidos pelos treinadores de nível II formação federativa.

Quadro 38: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino, a Gestão Desportiva e o Formador em função da formação federativa

Conhecimentos do Treino	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
A30 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance	3,77	4,14	3,043	0,053
Conhecimentos de Gestão Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
A34 - Conhecimentos á cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,69	3,21	0,261	0,025
Conhecimentos de Formador	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,46	3,81	1,105	0,050

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.2. Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da actividade em função da formação federativa

5.3.2.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Relativamente à auto-percepção dos treinadores de basquetebol sobre o grau de competência pessoal para o exercício da sua função, na categoria das competências do Treino (quadro nº 39) os resultados obtidos comprovaram que os treinadores de nível II de formação federativa possuem níveis superiores de auto-percepção das competências desta categoria em 7 itens comparativamente com os treinadores de nível I.

As competências que apresentaram diferenças estatisticamente significativas foram: *planear a sessão de treino* ($p = 0,003$); *realizar planeamento anual do treino* ($p = 0,000$); *realizar plano de preparação plurianual* ($p = 0,001$); *organizar e conduzir a sessão de treino* ($p = 0,011$); *organizar e implementar o plano anual de treino* ($p = 0,000$); *organizar e implementar o planeamento plurianual* ($p = 0,000$); e *avaliar e modificar o planeamento anual de treino* ($p = 0,012$). Nesta categoria, os treinadores de nível II, relativamente às competências de *planear* e *organizar e conduzir a sessão de treino*, ou seja, acções referentes a situações do treino de curto prazo apresentaram níveis mais elevados de classificação. Nos restantes itens demonstrados, os treinadores de nível II apresentaram em todos eles maior grau de competência pessoal atingindo o *Muito Competente*, enquanto que os treinadores de nível I somente atingiram a escala de *Competente*. Sobre estas competências, deve-se salientar o facto de se relacionarem com métodos de maior duração, de médio e longo prazo (anual/plurianual).

Quadro 39: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino em função da formação federativa

Competências do Treino	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P1 - Planear a sessão de treino	3,54	4,02	3,801	0,003
P2 - Realizar planeamento anual do treino	3,14	3,86	1,601	0,000
P3 - Realizar plano de preparação plurianual	2,83	3,52	2,648	0,001
P4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,91	4,26	8,747	0,011
P5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,31	3,95	0,713	0,000
P6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	2,86	3,64	1,898	0,000
P8 – Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,43	3,86	0,132	0,012

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

Quanto à categoria referente às competências de Competição Desportiva (quadro nº 40), salientam-se três competências onde podemos observar diferenças significativas: *estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas* ($p = 0,028$); *articular a orientação da competição com plano anual* ($p = 0,004$); e *articular a orientação da competição com plano plurianual* ($0,025$). Os treinadores de nível II de formação federativa mostraram possuir valores superiores relativos ao grau de competência pessoal, atingindo inclusivamente a escala de *Muito Competente* nas duas últimas competências descritas, enquanto que os treinadores de nível I somente chegaram ao *Competente*.

Quadro 40: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva em função da formação federativa

Competências de Competição Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P12 - Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	3,09	3,48	0,415	0,028
P14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,40	3,88	1,963	0,004
P15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,14	3,57	2,199	0,025

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

Os dois itens referentes às competências, tanto de Gestão Desportiva como de Formador (quadro nº 41) mostraram respectivamente diferenças estatisticamente significativas: *assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros* ($p = 0,007$); *liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.* ($p = 0,000$); *orientar a formação de treinadores principiantes* ($0,000$); e *coordenar a formação de técnicos na modalidade* ($p = 0,000$). Sobre as competências gerais, somente uma das quatro (ver anexo nº 7) é que provou ser significativamente diferente ao nível estatístico: *comunicar ideias, problemas e soluções* ($p = 0,019$).

Os treinadores de nível II de formação federativa apresentaram em todas as competências a cima referenciadas valores superiores relativos ao grau de competências pessoal comparativamente com os treinadores de nível I. Denotam-se ainda diferenças de classificação tanto nas competências de

Formador como nas competências Gerais, situando respectivamente os treinadores de nível II na escala de *Competentes* e de *Muito Competentes*, enquanto que os treinadores de nível I se situam na escala de *Pouco Competentes* e de *Competentes*. Na competências de gestão relacionada com o assumir do papel de treinador principal e coordenador da actividade dos outros, encontram-se também diferenças entre os grupos relativamente à escala do grau de competência, sendo que treinadores de nível II são *Muito Competentes*, enquanto que os de nível I são *Competentes*.

Quadro 41: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Gestão Desportiva, de Formador e Gerais em função da formação federativa

Competências de Gestão Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	2,88	3,59	0,874	0,007
P17 - Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	2,56	3,43	0,816	0,000
Competências de Formador	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	2,49	3,38	1,098	0,000
P19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	2,26	3,17	1,026	0,000
Competências Gerais	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P20 - Comunicar ideias, problemas e soluções	3,20	3,62	5,412	0,019

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.2.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Analisando os dados relativos ao grau de conhecimento dos treinadores, continuam a existir diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no que diz respeito a todas as categorias de conhecimentos (excepção feita quanto aos conhecimentos de Competição Desportiva, ver anexo nº 7) sendo que os treinadores com nível II de formação federativa demonstram maior segurança nos seus conhecimentos (quadro nº 42).

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, num dos itens dos conhecimentos do Treino e de Gestão Desportiva, respectivamente, *sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance* ($p = 0,021$), e *sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.* ($p = 0,016$). Nos conhecimentos de Formador, além de os treinadores de nível II possuírem maiores valores relativos ao grau de conhecimento, existem ainda diferenças ao nível da escala onde se inserem, sendo que os treinadores de nível II entendem estar na escala de *Muito Competente*, enquanto que os de nível I entendem estar na escala de *Competente*. Este tipo de diferença também se nos *conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance*, onde os dois grupos de treinadores entendem situar-se em escalas diferentes.

Quadro 42: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino, de Gestão Desportiva e de Formador em função da formação federativa

Conhecimentos do Treino	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P29 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	3,26	3,64	1,781	0,021
Conhecimentos de Gestão Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P36- Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2,71	3,24	3,436	0,016
Conhecimentos de Formador	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
P32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	2,74	3,55	0,508	0,000
P33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.	3,29	3,79	0,289	0,009

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.3. Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e

Competências para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa

5.3.3.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Não existem diferenças estatisticamente significativas nas necessidades de formação das competências profissionais do Treino, de Gestão Desportiva e de Formador (ver anexo nº 8), no entanto foram observadas diferenças em relação a um item (quadro nº 43) tanto na categoria de competências de Competição Desportiva, *preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial* ($p = 0,048$) como na categoria de competências Gerais, *responsabilizar-se pela visão do mundo* ($p = 0,014$). Nestas competências, os treinadores apresentaram diferentes escalas de classificação, sendo que os treinadores com formação federativa de nível I se encontram ou estão muito próximos do *Necessito Muito* enquanto que os treinadores de nível II se situam pelo *Necessito*. Deste modo, analisando os (poucos) resultados estatisticamente significativos para o estudo em causa é possível concluir que os treinadores com nível I de formação federativa, demonstram maiores necessidades de formação comparativamente com os treinadores de nível II.

Quadro 43: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva e Gerais em função da formação federativa

Competências de Competição Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
N10 - Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	3,50	3,00	2,235	0,048
Competências Gerais	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
N21 - Responsabilizar-se pela visão do mundo	3,49	2,98	3,338	0,014

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.3.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Os conhecimentos mostram resultados diferentes aos das competências, relativamente às categorias onde existem diferenças estatisticamente significativas. Deste modo, sobre os conhecimentos de Gestão Desportiva (quadro nº 44), os treinadores de nível I de formação federativa sentem *Necessitar Muito* de formação tanto nos conhecimentos sobre a *implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.* ($p = 0,021$) e *implementação* como nos conhecimentos sobre a *avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto* ($p = 0,042$), enquanto que os treinadores de nível II se situam na escala do *Necessito*.

Quadro 44: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Gestão Desportiva em função da formação federativa

Conhecimentos de Gestão Desportiva	MÉDIAS		F	Sig
	Nível I (n=35)	Nível II (n=43)		
N36- Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	3,66	3,21	1,827	0,021
N37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto	3,60	3,19	0,122	0,042

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$)

5.3.4.Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

Relativamente à análise comparativa dos treinadores de basquetebol no domínio dos conhecimentos e competências em função da experiência como treinadores, foram formados 3 grupos, dentro dos quais foram atribuídas três letras em representação dos mesmos, para facilitar uma melhor visualização dos resultados. Deste modo, foi determinado ao grupo de treinadores com experiência de uma a três anos como treinador de basquetebol, a letra “A”. Ao grupo de treinadores com experiência como treinador de basquetebol entre os

quatro e nove anos, a letra “B”. E quanto ao grupo de treinadores com experiência superior a nove anos como treinador de basquetebol, a letra “C”.

5.3.4.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Verificaram-se poucas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de treinadores de diferentes anos de experiência como treinador relativamente à importância atribuída no domínio das competências profissionais. Foram encontradas diferenças em apenas um dos itens das competências de Competição Desportiva, de Formador e Gerais (quadro nº 45).

Nas competências de Competição Desportiva, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (p A-C = 0,052) na *preparação de um atleta/equipa para participar numa competição*, denotando-se que os treinadores com experiência superior a nove anos atribuem valores na escala de *Muito Grande Importância*, enquanto que os treinadores com experiência de um a três anos atribuem valores dentro da escala de *Grande importância*.

Nos resultados das competências de Formador, as diferenças estatisticamente significativas visualizaram-se novamente entre os grupos (p A-C = 0,040) na *coordenação a formação de técnicos da modalidade*, verificando-se que os treinadores com experiência superior a nove anos atribuem valores sobre essa competência na escala de *Grande Importância*, enquanto que os treinadores com experiência de um a três anos atribuem valores de importância na escala de *Importância Razoável*. Sobre as competências Gerais, as diferenças sobressaem-se quanto à *comunicação de ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas*, igualmente entre os grupos (p A-C = 0,016), verificando-se que relativamente a estas competências os treinadores com experiência superior a nove anos atribuem valores na escala de *Grande Importância*, enquanto que os treinadores com experiência de um a três anos atribuem valores de importância na escala de *Importância Razoável*.

Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos A-B e B-C.

Quadro 45: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino e de Competição Desportiva em função dos anos de experiência como treinador

Competências de Competição Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A10 - Preparar um atleta/equipa para participar numa competição	4,10	4,48	4,50	3,406	A-B = 0,089 A-C = 0,052 B-C = 0,994
Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A19 - Coordenar a formação de técnicos da modalidade	3,47	3,81	4,09	3,072	A-B = 0,393 A-C = 0,040 B-C = 0,542
Competências Gerais	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A21 - Comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas	3,57	3,85	4,03	4,013	A-B = 0,234 A-C = 0,016 B-C = 0,546

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

Nas competências de treino e gestão desportiva, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. (Ver anexo nº 9).

5.3.4.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Através da análise dos resultados obtidos referentes à importância atribuída pelos treinadores no domínio dos conhecimentos é possível verificar que os treinadores providenciaram respostas com elevada semelhança entre si. No entanto, na categoria dos conhecimentos de Formador (quadro nº 46) o *planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes* (p A-B = 0,010 e p A-C = 0,001) foram os únicos conhecimentos que apresentaram diferenças estatisticamente significativas, verificando-se assim que os treinadores com experiência entre os quatro e nove anos e os de

superior a nove anos, lhe dão *Grande Importância*, comparativamente com os treinadores com experiência reduzida que somente lhe dão uma *Importância Razoável*.

Quadro 46: Análise comparativa da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos do Treino e de Competição Desportiva em função dos anos de experiência como treinador

Conhecimentos de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A33 - Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,30	3,89	4,00	7,821	A-B = 0,010 A-C = 0,001 B-C = 0,832

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

Nos conhecimentos de treino, de competição desportiva e de gestão desportiva, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. No entanto, a predominância do grupo de treinadores com experiência superior a nove anos permaneceu nas médias de importância atribuída aos conhecimentos, seguido de perto pelo grupo treinadores com experiência entre os quatro e nove anos. (Ver anexo nº 9).

5.3.5. Auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

5.3.5.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Foi possível observar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de diferentes anos de experiência como treinador de basquetebol relativamente ao grau de competência percebida das competências profissionais. As diferenças foram encontradas nas categorias de competências de Treino (quadro nº 47), de Competição Desportiva e de Formador (quadro nº 47).

As competências de Treino, possuem o maior número de dados com diferenças estatisticamente significativos, em seis dos nove itens. Os resultados indicam que os treinadores com experiência superior a nove anos apresentam maior competência percebida, situando-se dentro da escala de *Muito Competente* na maioria das competências. Na *organização e implementação o planeamento plurianual*, é possível verificar diferenças tanto entre os grupos de treinadores com experiência de um a três anos e superior a nove anos (p A-C = 0,003), como entre os grupos de treinadores com experiência entre três e nove anos e de um a três anos (p A-B = 0,051). Tendo sido o grupo de treinadores com experiência superior a nove anos a apresentar níveis de competência percebida mais elevados (*Muito Competente*). Relativamente às diferenças de acordo com o nível do valor atribuído a cada item (escala), nos itens das competências de Treino que sobressaíram diferenças estatisticamente significantes, os treinadores com experiência superior a nove anos consideram-se *Muito Competentes* nas competências de *realizar planeamento anual de treino, organizar e implementar o plano anual de treino e organizar e implementar o planeamento plurianual*, enquanto que o grupo de treinadores com experiência entre um e três anos, se consideram como *Competentes*.

Quadro 47: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências do Treino em função dos anos de experiência como treinador

Competências do Treino	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P1 - Planear a sessão de treino	3,63	3,89	4,06	2,840	A-B = 0,369 A-C = 0,051 B-C = 0,620
P2 - Realizar planeamento anual do treino	3,33	3,56	3,85	3,553	A-B = 0,524 A-C = 0,025 B-C = 0,312
P3 - Realizar plano de preparação plurianual	2,93	3,33	3,45	3,012	A-B = 0,200 A-C = 0,052 B-C = 0,854
P4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,97	4,15	4,36	3,184	A-B = 0,520 A-C = 0,036 B-C = 0,384
P5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,37	3,74	3,94	4,396	A-B = 0,168 A-C = 0,012 B-C = 0,585

P6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	2,90	3,44	3,64	6,021	A-B = 0,051 A-C = 0,003 B-C = 0,670
---	------	------	------	-------	--

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

As competências de Competição Desportiva (quadro nº 48) apresentam diferenças estatisticamente significativas entre grupos na *articulação da orientação da competição com plano anual* (p A-C = 0,010), demonstrando que os treinadores com experiência superior a nove anos se consideram mais competentes.

Analisando os resultados das competências de Formador (quadro nº 47), dois dos dois itens referentes a esta categoria apresentam diferenças estatisticamente significativas entre grupos. Relativamente à *orientação da formação de treinadores principiantes* (p A-B = 0,029 e p A-C = 0,000), os treinadores com experiência superior a nove anos crêem ser *Muito Competentes*, enquanto que os outros grupos de treinadores relativamente a essa competência se encontram em escalas de nível inferior: *Competente*, de acordo com as respostas dos treinadores de experiência entre quatro e nove anos; e *Pouco Competente*, quanto ao grupo de treinadores com menor experiência como treinador de basquetebol. Contudo, na competência relacionada com a *coordenação da formação de técnicos na modalidade* (p A-C = 0,000) as diferenças estatisticamente significativas são relativas aos treinadores com experiência superior a nove anos assumindo-se como *Competentes*, enquanto que o grupo de treinadores com menor experiência dos três se assume como *Pouco Competente*.

Quadro 48: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação às competências de Competição Desportiva e de Formador em função dos anos de experiência como treinador

Competências de Competição Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,47	3,67	4,00	4,592	A-B = 0,537 A-C = 0,010 B-C = 0,170

Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	2,47	3,11	3,61	11,699	A-B = 0,029 A-C = 0,000 B-C = 0,109
P19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	2,30	2,89	3,39	9,007	A-B = 0,082 A-C = 0,000 B-C = 0,143

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

Nas competências de Gestão Desportiva e Gerais, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. (Ver anexo nº 10).

5.3.5.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Nos conhecimentos de Treino, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (ver anexo nº 10), o que denota que os 3 grupos apresentam resultados semelhantes entre si.

Nos conhecimentos de Competição Desportiva (quadro nº 49), há diferenças entre os treinadores com experiência superior a nove anos quando comparados com o grupo de treinadores com menor experiência (entre 1 a 3 anos). Verifica-se assim, diferenças estatisticamente significativas nos conhecimentos *sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição* (p A-C = 0,017). Sendo igualmente importante salientar sobre este item, que ao os treinadores com maior experiência (C) se assumem como *Muito Competentes*, enquanto que os treinadores com menos anos de experiência se auto-percepcionam como *Competentes*.

Na análise sobre os conhecimentos de Gestão Desportiva (quadro nº 48), identificamos diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de treinadores com experiência entre um e três anos comparativamente com o grupo de treinadores com experiência entre os quatro e nove anos relativamente aos conhecimentos *acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição* (p A-B = 0,051) e

sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D. (p A-B = 0,032).

Relativamente aos conhecimentos de Formador (quadro nº 49), verificaram-se diferenças estatisticamente significativas em três dos três itens correspondentes à categoria: conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes (p A-B = 0,003) e (p A-C = 0,000), sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de atletas (p A-B = 0,051) e sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores (p A-B = 0,025). Deste modo, há diferenças entre o grupo de treinadores com experiência entre um e três anos quando comparado com o grupo de treinadores com experiência entre quatro e nove anos e com o grupo de treinadores com experiência superior a nove anos. Sendo que os treinadores com mais anos de experiência apresentam níveis de competência percebida maiores.

Quadro 49: Análise comparativa da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Competição Desportiva, de Gestão Desportiva e de Formador em função dos anos de experiência como treinador

Conhecimentos de Competição Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P30 - Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	3,23	3,74	3,82	4,491	A-B = 0,059 A-C = 0,017 B-C = 0,931
Conhecimentos de Gestão Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P34 - Conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,30	2,61	2,93	2,816	A-B = 0,051 A-C = 0,445 B-C = 0,433
P36- Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2,67	3,13	3,33	3,523	A-B = 0,032 A-C = 0,161 B-C = 0,694
Conhecimentos de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		

P32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	2,70	3,41	3,64	12,163	A-B = 0,003 A-C = 0,000 B-C = 0,495
P33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.	2,30	2,61	2,93	2,816	A-B = 0,051 A-C = 0,445 B-C = 0,433
P35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	2,53	3,06	3,19	4,140	A-B = 0,025 A-C = 0,067 B-C = 0,850

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

5.3.6. Necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

5.3.6.1. Competências profissionais dos treinadores de basquetebol

Relativamente às necessidades de formação nas competências profissionais dos treinadores em função dos anos de experiência como treinador de basquetebol, podemos verificar que não existem muitas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de treinadores avaliados.

Somente ao nível das competências de Formador (quadro nº 50) é que foi possível observar diferenças estatisticamente significativas nas respostas entre grupos, especificamente na *orientação da formação de treinadores principiantes* (p A-C = 0,033) e na *coordenação da formação de técnicos na modalidade* (p A-C = 0,003) verificou-se que os treinadores com experiência entre um e três anos demonstram maiores necessidades de formação (*Necessito Muito*), comparativamente com os treinadores com experiência superior a nove anos que salientaram apenas *Necessitar*.

Quadro 50: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol ao nível das competências de Formador em função dos anos de experiência como treinador

Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	3,63	3,37	3,03	3,305	A-B = 0,547 A-C = 0,033 B-C = 0,344
N19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	3,80	3,44	2,97	5,651	A-B = 0,370 A-C = 0,003 B-C = 0,158

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

Nas restantes categorias de competências profissionais, nomeadamente competências de Treino, Competição Desportiva, Gestão Desportiva e Gerais, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. (Ver anexo nº 11).

5.3.6.2. Conhecimentos dos treinadores de basquetebol

Analisando os resultados relativos às necessidades de formação no domínio dos conhecimentos, verifica-se que somente num item dos conhecimentos de Gestão Desportivo (quadro nº 51) é que foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, facto que denota uma elevada semelhança entre as respostas dos treinadores. Deste modo, quanto aos conhecimentos *sobe a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto* (p A-C = 0.052), o grupo de treinadores com menos anos de experiência (C) assume *Necessitar Muito* de formação no âmbito dos conhecimentos do treinador, enquanto que os treinadores com experiência superior a nove anos se inserem na escala do *Necessito*.

Quadro 51: Análise comparativa das necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol em relação aos conhecimentos de Gestão Desportiva em função dos anos de experiência como treinador

Conhecimentos de Gestão Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas do mundo do desporto	3,67	3,48	3,15	2,900	A-B = 0,706 A-C = 0,052 B-C = 0,306

Diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$); A = Treinadores com experiência de treinador entre 1 e 3 anos; B = Treinadores com experiência entre 4 e 9 anos; C = Treinadores com experiência de treinador superior a 9 anos.

Nas restantes categorias do conhecimento do treinador, nomeadamente competências de Treino, Competição Desportiva e de Formador, não se identificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. (Ver anexo nº 11).

6 . Discussão dos Resultados

6. Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados será realizada em duas partes. Na primeira iremos analisar os resultados descritivos encontrados no estudo realizado. Na segunda parte faremos a análise dos resultados sobre a análise comparativa segundo as características dos treinadores.

6.1. Análise Descritiva

6.1.1. Importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador

A análise dos resultados comprova que os treinadores atribuem níveis de importância aos conhecimentos e competências entre as escalas de *Grande Importância (4)* e de *Muito Grande Importância (5)* à categoria de competências de Treino. Já nas categorias relacionadas com competências de Competição Desportiva, dos Aspectos Gerais, de Formador e de Gestão Desportiva os treinadores mostraram somente atribuir *Grande Importância (4)*. Mas foram os itens das competências de Gestão Desportiva que os treinadores mostraram menos valorizar para o exercício da sua função. Estes resultados corroboram com os estudos de alguns autores (Salmela, 1996; Lyle, 2002; Simão & Resende, 1998), em que temas sobre o treino desportivo são discutidos, e onde o planeamento, a organização, a condução e avaliação do treino e das suas actividades integrantes tanto do grupo de trabalho como dos seus atletas é salientado (Rosado, 2000).

No que concerne às competências mais valorizadas, sobretudo as do Treino, nota-se uma maior valorização sobre questões relacionadas com a secção do treino e as suas componentes a curto prazo (o planear, organizar e avaliar e modificar a sessão de treino), relativamente a uma menor importância dada a componentes do treino de média e longa duração (como realizar, organizar e avaliar o planeamento plurianual). Estes resultados podem estar

relacionados com falhas de formação de conteúdos direccionados para o treino de média/longa duração dos treinadores, factores que dificultaram a implementação de rotinas de trabalho sobre essas competências. Na literatura, Lima (2001), salienta a enorme importância que os treinadores dão ao ensino de aspectos fundamentais da modalidade aos seus atletas, estimulando a evolução e o aumento da performance destes (Jones & Turner, 2006). Quanto às competências menos valorizadas, a análise dos resultados na Gestão Desportiva, demonstra que esta categoria foi a que os treinadores menos valorizaram, no entanto, a literatura reforça a importância das características de gestão do treinador, não se limitando ao envolvimento desportivo (Batista, Graça, & Matos, 2008) abrindo os horizontes e não se cingir à parte específica do treino desportivo (Araújo, 1994).

Nas competências da Competição Desportiva, tal como na categoria do Treino, os treinadores voltam a atribuir maior importância às componentes de curto prazo, como a *preparação e direcção de um atleta/equipa para a competição*, referindo-as como de *Grande Importância*. Quanto às competências de Formador, os treinadores valorizam mais a *orientação da formação de treinadores principiantes* do que a *coordenação de técnicos da modalidade*. Pode entender-se que os treinadores inquiridos assumem que é mais importante formar os “novos” treinadores, já que a sua maioria foi atleta da modalidade, possuindo experiência anterior, este o primeiro domínio da formação dos treinadores (Lyle, 2002), devendo por isso ter maior acompanhamento para adquirir um conhecimento mais formal.

Na categoria das competências Gerais, os treinadores atribuíram-lhe a escala de *Grande Importância*, especialmente nas competências relativas à *aprendizagem autónoma com atitudes proactivas e reflexivas*, pois sem reflexões e pensamentos sobre a prática desportiva, é impossível a evolução e a aquisição de competências (Werthner, 2005; Salmela 1995; Rosado, 2008; Knowles et al, 2005).

Sobre a valorização dada pelos mesmos treinadores aos conhecimentos, os resultados são bastante idênticos aos da valorização das competências, denotando-se igualmente que os conhecimentos do Treino foram os mais valorizados, enquanto que os de Gestão Desportiva foram os menos valorizados. Na análise dos resultados repara-se ainda que em

comparação, as competências profissionais evidenciaram maior valorização que os conhecimentos. Deste modo, tal como nos dados encontrados por Borges (2009), entende-se que os treinadores dão maior significado a actividades relativas ao saber fazer do que ao domínio do conhecimento teórico específico da actividade. Segundo a literatura, o conhecimento assume-se como um elemento chave da competência, mas no entanto não é suficiente para se ser competente (Perrenoud, 1999).

Os treinadores atribuíram elevados valores de importância aos itens dos conhecimentos de Treino, de forma semelhante às dadas sobre as competências da mesma categoria. E os conhecimentos que tiveram maior classificação (*Grande Importância*) e valorização foram referentes à gestão e ao desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-tácticos do treino, itens relativos também à função diária do treinador como aconteceu na categoria das competências do Treino. Segundo Cunha et al. (2000), o conhecimento específico técnico e também científico é fundamental para haver sucesso desportivo e formativo. Os autores salientam que o treinador deve dominar por completo o ensino dos conteúdos técnico-tácticos não descurando o lado formador (autodidacta) que o fará ir mais além nessa prática.

Deve-se ainda sublinhar que relativamente aos conhecimentos de Competição Desportiva, os treinadores atribuem *Grande Importância* aos conhecimentos sobre a *planificação e organização de competições de acordo com necessidades dos atletas e as exigências próprias da competição*, o que reflecte, mais uma vez que as questões referentes à planificação e organização são deveras consideradas tanto nas categorias do Treino como da Competição Desportiva, sendo relevante que os treinadores desenvolvam o seu conhecimento base, o qual deve admitir conhecimentos teóricos do treino e específicos da modalidade (Wherthner, 2006).

As categorias menos valorizadas foram relativas aos conhecimentos de Gestão Desportiva e de Formador, respectivamente nos conhecimentos sobre a gestão das carreiras dos atletas de competição e sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores. Examinando as características do treinador segundo Leith (1992), o treinador possui variadas capacidades, devendo avaliar os demais intervenientes envolventes do seu trabalho, entre eles, outros treinadores. Sobre a gestão de carreiras dos atletas de alta

competição, como se analisou, este foi o item que teve menor importância atribuída por parte dos treinadores inquiridos. Segundo o estudo de Resende et al. (2007), os treinadores atribuem importância razoável a componentes oriundas da gestão do desporto, pois consideram que por não ter uma ligação directa ao treino e à competição, não merece grande relevância.

6.1.2. Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da Função de treinador

Analisando de forma geral os resultados da auto-percepção dos treinadores de basquetebol sobre o seu grau de conhecimento e competência, observa-se que as médias das respostas dos inquiridos se situam de forma bastante equilibrada entre as escalas de *Competente* (3), com 20 respostas e *Muito Competente* (4) com 17 respostas dadas. O item referido com um maior valor médio pertence à categoria das competências do Treino, sendo a *organização e condução da sessão de treino* (4,17) e de menor valor médio pertence à categoria dos conhecimentos de Gestão Desportiva, sendo relacionado com os *conhecimentos acerca da gestão das carreiras dos atletas de competição* (2,60).

De um modo global os resultados salientam, tanto no estudo de Borges (2009) como no de Cunha (2008), que os treinadores se sentem mais competentes nos aspectos práticos inseridos no domínio do saber da sua actividade. Assim, de igual modo nos resultados observados no ponto referente à importância atribuída, denota-se que os treinadores penderam a classificar como mais competentes os itens aos quais atribuíram maior importância, nomeadamente ao partilharem o sentimento de *muito competente* (4) sobre os itens relacionados com a sessão de treino. Por outro lado, os treinadores revelaram menor competência percebida sobre os itens relacionados com o planeamento a médio e longo prazo, parecer este apoiado por vários autores (Mesquita & Rosado, 2007; Ibañez Godoy, 1997; Simão e Rosado, 1999, 1999; Cunha (2008), Borges (2009), Resende et al. (2007). De referir novamente que,

o assumir de níveis de competência baixos por parte da maioria dos treinadores relativamente aos procedimentos de planeamento plurianual, torna discutível possíveis falhas na formação dos treinadores que segundo alguns autores da literatura (Lemos & Graça, 2005; Mallet & Côté, 2006; Feltz et al, 1999; Gilbert & Trudel, 2001) poderão influenciar a formação correcta e ideológica de jovens atletas.

No domínio das competências, as relacionadas com a Gestão Desportiva e com o papel de Formador são aquelas em que os treinadores se sentem menos competentes (*Competentes*). Esta última competência apresenta mesmo os níveis de auto-percepção inferiores deste domínio. Caso que já não se nota nas competências Gerais e de Competição Desportiva, onde os treinadores apresentaram respostas que maioritariamente se encaixam na escala de *Muito Competente*. Resultados semelhantes aos encontrados no estudo de Borges (2009) e Cunha (2008).

Relativamente às competências Gerais, os treinadores acreditam ter maior competência na utilização de atitudes proactivas e reflexivas para uma aprendizagem autónoma. Estes resultados foram igualmente encontrados no estudo de Borges (2009), remetendo a ideia de que os treinadores adoptam atitudes autodidactas de reflexão e busca pelos demais assuntos da sua actividade, destacado por vários autores (Araújo, 1994; Salmela, 1996; Nelson & Cushion, 2006). Atitudes estas imprescindíveis à aquisição de outros conhecimentos de furor científico para uma actualização de toda a actividade do treinador (Lima, 1989).

No domínio dos conhecimentos, os treinadores crêem-se menos competentes nas categorias da Competição e Gestão Desportiva e de Formador, acreditando que são mais competentes nos conhecimentos do Treino, sobre a *gestão do treino e conteúdos e estratégias instrucionais* aspectos estes que fortalecem a importância e a auto-percepção de competência dos treinadores relativamente a esta área profissional e que foram também realçados pelos resultados obtidos num estudo realizado com treinadores de futebol feito por Simão e Rosado (1999).

Sobre os conhecimentos de Gestão Desportiva, os treinadores mostram que estão um pouco deslocados do trabalho de áreas menos comuns à especificidade do treino desportivo, apresentando-se como menos

competentes no item relativo aos *conhecimentos sobre a gestão das carreiras dos atletas de competição*, item este que recebeu também pouca importância ao nível da valorização dos conhecimentos.

Ao nível dos conhecimentos de Formador, os treinadores mostraram-se *Muito Competentes* nos conhecimentos sobre a formação social e pessoal de Atletas, e somente *Competentes* relativamente a conhecimentos relacionados sobre a formação de outros treinadores. Esta diferença de competência percebida demonstra que os treinadores preocupam-se mais com o desenvolvimento dos seus atletas em relação à instrução e partilha de experiências com outros treinadores com o intuito destes adquirirem mais conhecimento. Na literatura, Curado (1982) encara esta diferença normal, dizendo que o treinador deve tanto educar e formar os desportistas como os que o rodeiam (dirigentes, treinadores, espectadores...), mas o seu principal papel recai directamente sobre o desportista. No entanto, Salmela (1996) salienta a importância dos treinadores partilharem ideias, opiniões, problemas, compartilhando o seu conhecimento e especializações para favorecer a formação progressiva dos treinadores.

6.1.3. Auto-Percepção dos treinadores de Basquetebol sobre as necessidades de Formação ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da Função de treinador

Relativamente às necessidades de formação dos treinadores ao nível dos conhecimentos e competências, os valores médios das suas respostas encontram-se maioritariamente no patamar do *Necessito*, havendo somente um item, sobre os *conhecimentos dos aspectos mentais e psicológicos do treino* (3,52) que os treinadores assumem *Necessitar Muito* de formação. No entanto de um modo geral, os treinadores evidenciaram respostas bastante semelhantes nos variados itens questionados.

Contrariamente aos resultados encontrados nos estudos de Cunha (2008) e Borges (2009), o domínio definido pelos treinadores como portador de maiores necessidades de formação foi relativo ao dos conhecimentos do treinador, o qual se realçou ao ocupar com 5 dos seus itens as posições do

Top 5. Por outro lado, foram também 5, mas, competências a ocupar o Top 5 referente aos itens que os treinadores menos consideram necessitar de formação. Esta “falta” de formação ao nível dos conhecimentos pode ser explicada através do estudo levado a cabo por (Gilbert, Cote, & Mallett, 2006) sobre treinadores de Softball, Futebol e Voleibol dos EUA, reparando-se que os treinadores apesar de sentirem necessidades de formação, ofereceram muito pouco tempo ao desenvolvimento formal do treinador.

Nas competências do Treino e de Competição, que até agora foram as que tiveram maiores valores médios tanto de competência percebida como de valorização, nas necessidades de formação, é seguida uma certa lógica adjacente às anteriores, assente sob a ideia que nas áreas em que os treinadores se sentem mais competentes, sentem menor necessidade de formação. Esta é então a categoria em que os treinadores salientam menores necessidades de formação, sobressaindo-se no entanto com valores mais elevados, ou seja maiores necessidades de formação sobre os itens relacionados com as componentes plurianuais da prática desportiva, como o planeamento a longo prazo, confirmando o que foi dito anteriormente relativamente à hegemonia da categoria do Treino, a qual não é completamente suficiente para o treinador exercer a sua função quando trabalhando diferentemente com atletas jovens ou adultos (Lopes, 2005).

A categoria que em que os treinadores assumem necessitar de maior formação é a das competências de Formador, seguidamente pelas de Gestão Desportiva e por último pelas Gerais. Quanto às competências de Formador, os treinadores mostraram precisar de maior formação ao nível da *coordenação da formação de técnicos da modalidade*, enquanto que nas competências de Gestão Desportiva os treinadores apontam necessidades muito semelhantes entre os itens.

A análise dos conhecimentos segue, embora com algumas excepções os resultados das competências. No entanto, devemos salientar que o item considerado neste domínio pelos treinadores como de maior necessidade de formação foi relativo aos *conhecimentos sobre os aspectos mentais e psicológicos* pertencente à categoria do Treino. Este facto foi devidamente salientado no estudo de Barreiros (2000), em que os treinadores apesar de considerarem a necessidade em evoluir ao nível da psicologia do treino, estes

não demonstram conhecimento sobre o que podem realmente fazer e aplicar na prática desportiva. Logo, a mesma categoria sustenta tanto conhecimentos com necessidades de formação elevadas, como mais reduzidas, dentro da escala de *Necessito* como é o caso de conhecimentos sobre a *gestão do treino* (3,13), *dos conteúdos e estratégias instrucionais* (3,18), *procedimentos de avaliação técnico-táctica* (3,31) e *de desenvolvimento dos aspectos físicos* (3,35).

Nos conhecimentos de Gestão Desportiva verifica-se que o item que detém a menor importância atribuída e competência percebida por parte dos treinadores, tem agora a segunda maior média, sendo relativo às necessidades de formação acerca dos *conhecimentos sobre a gestão de carreiras dos atletas de competição* (3,48). Nos estudos de Borges (2009) e Cunha (2008) foi identicamente notório maiores necessidades de formação ao nível do domínio dos conhecimentos de gestão desportiva. Aos restantes dois itens foram concedidos valores muito semelhantes.

Nos conhecimentos de Competição Desportiva e de Formador, existe proximidades dos valores médios verificados. No entanto, quanto ao papel de formador, os treinadores salientaram que necessitam de maior formação relativamente a conhecimentos de avaliação de outros treinadores (3,42) comparativamente com os de treinadores principiantes. Intrinsecamente, podemos constatar que os treinadores já se sentem mais capazes de ajudar na formação de treinadores principiantes, usando talvez algumas das estratégias de formação realçadas por Rosado e Mesquita (2009) relativas a um uso mais sistemático à Supervisão Pedagógica, ao *Coaching*, ao *Mentoring**, e ao *Counseling*. No entanto, os treinadores quando confrontados sobre a avaliação e desenvolvimento de “outros treinadores”, já não se sentem tão formados para tal.

6.2. Análise Comparativa

6.2.1. Análise comparativa dos resultados segundo a formação federativa dos treinadores de Basquetebol

6.2.1.1. Análise comparativa dos resultados obtidos sobre a importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa

Na análise desta variável em relação à importância atribuída aos conhecimentos e competências solicitadas para o exercício da actividade do treinador, os resultados, de um modo geral sugerem poucas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos comparados (Nível I e Nível II).

É ao nível das competências do Treino, que são observáveis algumas diferenças em relação à diferente valorização dos respectivos itens pelos diferentes grupos de treinadores. Diferenças estas implícitas curiosamente só ao nível do planeamento anual/plurianual do treino, onde os treinadores de nível II, afirmam valorizá-las mais que os treinadores de formação federativa de nível I. Resultados que vão de encontro aos do estudo de Coutinho (2007), o qual refere haver mais alusões ao planeamento da época desportiva por parte do nível II relativamente ao nível I.

A competência detentora de diferenças entre os dois grupos relativa à categoria de Competição Desportiva, provou também uma maior valorização por parte dos treinadores de formação federativa com nível II em relação ao planeamento a médio/longo prazo (*Preparar a competição de uma época*).

Sobre as diferenças encontradas nos conhecimentos tanto de Gestão Desportiva como de Formador, os treinadores com nível II atribuem maior importância, respectivamente à *gestão das carreiras dos atletas de competição* e à *avaliação de actividades com treinadores principiantes* do que os de nível I.

Deste modo, considerando as competências e conhecimentos onde existem diferenças estatisticamente significativas, nota-se que são os treinadores de nível II que mais importância lhes atribuem, e tal como relatado por Borges (2009), a valorização atribuída pelos treinadores é maior quanto maior é o seu nível de formação federativa.

6.2.1.2. Análise comparativa dos resultados obtidos sobre o grau de auto-percepção dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa

Relativamente à auto-percepção, foram encontradas elevadas (em 51% dos itens) diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. A categoria das competências do Treino foi a que deteve maior número de diferenças encontradas entre grupos, sete de nove diferenças possíveis, dado este que por si só já indica uma elevada diversidade e diferença nas respostas dos treinadores dos diferentes grupos sobre a competência percebida. As diferenças estatísticas registaram-se tanto ao nível do planeamento da sessão de treino anual como plurianual, no entanto foi ao nível dos processos de treino de média e longa duração, que as diferenças entre os valores médios dos grupos foram maiores (e o nível de significância mais reduzido), realçando deste modo uma maior competência dos treinadores com formação federativa de nível II em detrimento dos treinadores de nível I. Segundo o estudo de Evangelista (2007), referente aos formadores de treinadores de nível I, apontou que este grupo refere indicadores de qualidade referentes à dimensão técnica de realização e organização do plano de treino, não contendo o planeamento anual e plurianual do treino.

Sobre as competências de Competição Desportiva, os três resultados obtidos foram também de encontro ao planeamento a médio e longo prazo, constatando-se igualmente que os treinadores de nível II se sentem mais competentes do que os de nível I relativamente às competências relacionadas com essas áreas.

Nas restantes categorias, os treinadores com formação federativa de nível II, continuaram a demonstrar valores significativos de competência percebida sempre superiores aos do grupo de nível I, podendo afirmar-se que a competência percebida é tanto maior quanto maior o nível de formação federativa, proporcionalidade também encontrada na importância atribuída aos conhecimentos e competências dos treinadores Borges (2009).

Estes resultados diferem dos do estudo de Cunha (2008), que comparou treinadores sem formação federativa, treinadores com formação federativa de nível I e treinadores com formação federativa de nível II e III, na modalidade do futebol, tendo adquirido resultados com poucas diferenças estatísticas, salientando deste modo a melhoria dos programas de formação treinadores desportivos.

No nosso estudo encontraram-se ainda diferenças significativas nas competências de Gestão Desportiva, de Formador e num dos itens dos aspectos Gerais (*comunicar ideias, problemas e soluções*). Devemos realçar a preparação (competência) dos treinadores com formação federativa de nível II em *assumir o papel de treinador principal, coordenando a actividade de outros treinadores e liderar a organização de actividades com atletas, treinadores, técnicos e especialistas da Ciências do Desporto*, competências estas, segundo o estudo de Coutinho (2007), realmente típicas de treinadores com maiores níveis de formação federativa. Ainda sobre a maior percepção de liderança assumida pelo grupo de treinadores citado, devemos salientar que foi por pouco que os dois grupos não ficavam separados por 2 pontos na escala de Likert, característica esta associada a um treinador competente e tida como a mais referenciada tanto no estudo de Batista, Graça e Matos (2008) como nas características de um bom treinador documentadas por Leith (1992).

Segundo o estudo de Coutinho (2007), confirma-se o facto de os treinadores de nível II se sentirem mais competentes relativamente à *comunicação de ideias, problemas e soluções* do que os de nível I, confirmando-se que a transmissão de informação é uma das competências fundamentais do treinador (Nunes, 2003) para este grupo. Os treinadores de nível II sentem-se também mais competentes relativamente à *orientação e coordenação da formação tanto de treinadores principiantes como de técnicos na modalidade*, talvez por aglomerarem mais experiência que os de nível I, qualidade esta importante para se sentirem competentes na execução dessa tarefa.

A supremacia quase massiva em quase todos os itens tanto das competências como dos conhecimentos por parte dos treinadores com formação federativa de nível II pode estar de certo modo relacionada com um maior número de anos de experiência de actividade destes, já que durante

estes “supostos” anos os treinadores tiveram a oportunidade de se melhorarem, tanto através da observação como da interacção com outros treinadores, *coaching*, investigação... (Werthner, P., e Trudel, P. 2006; Borrie e Knowles, 2003; Salmela 1995, 1996; Werthner, 2005; Araújo, 1994). Este facto naturalmente terá tido algum peso nas respostas dos treinadores sobre o grau das suas competências e dos seus conhecimentos, no entanto, está provado que em relação ao nível de formação federativa dos treinadores, quanto maior a formação federativa, maior o domínio das competências e conhecimentos relativos à prática do treinador.

6.2.1.3. Análise comparativa dos resultados obtidos sobre as necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa

Nas necessidades de formação, as diferenças estatisticamente significativas cingiram-se a 4 itens dos 37 investigados. Relativamente aos quatro itens colectados como portadores de diferenças entre grupos, os treinadores com formação federativa de nível I demonstram sentir maiores necessidades de formação do que os de nível II, sobre a *preparação de um atleta/equipa para uma competição, responsabilização pela visão do mundo, e sobre a implementação e avaliação de programas com especialistas em Ciências do Desporto e que envolvam todo o mundo desportivo*. Estes resultados, parecem estar em desacordo com o encontrado por Almeida (2002) no seu estudo acerca da organização da formação específica nos Açores, ao referir a técnica e a táctica como a área em que os treinadores têm maiores necessidades de formação.

Ao contrário dos resultados obtidos no estudo de Cunha (2008), nota-se que estes resultados, excepção feita aos conhecimentos de Gestão Desportiva, não são significativos, indicando que apesar dos treinadores de nível II terem valores médios inferiores do que os de nível I, as diferenças entre estes grupos

não são dominantes. Deste modo, tanto os treinadores de nível I como os de nível II sentem necessidades de formação comuns em alguns dos itens.

No estudo de Borges (2009), foram também encontradas poucas diferenças estatisticamente significativas, mas em categorias diferentes.

6.2.2. Análise comparativa dos resultados em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol

6.2.2.1. Análise comparativa dos resultados obtidos sobre a importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol

Quanto à importância atribuída, registam-se diferenças estatisticamente significativas em somente quatro itens: *Preparar um atleta/equipa para a competição, coordenar a formação de técnicos da modalidade, comunicar ideias, problemas e soluções e implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes.*

Em todos estes itens, os treinadores mais experientes (C – nove anos como treinador) mostraram valorizar significativamente mais os itens citados que os treinadores menos experientes (A – um a três anos como treinador). O facto de que ao nível da valorização de competências e conhecimentos se observaram reduzidas diferenças substanciais, e somente entre dois grupos, remete-nos a salientar que principalmente os treinadores com 1 a 3 anos de experiência e os de 4 a 9 anos atribuem níveis de importância semelhantes.

Estes resultados assentam sob a mesma conjuntura encontrada no trabalho de Borges (2009), em que os treinadores mais experientes na função de treinador valorizam mais os conhecimentos e competências apresentados comparativamente com treinadores menos experientes, no entanto, verificou-se que os itens dos domínios referidos onde se encontraram diferenças significativas foram diferentes das do nosso estudo. Tal como é referido na literatura, o treinador mais experiente concebe mais modelos de ensino e é

detentor de um conhecimento mais elaborado, mais experimentado e mais organizado (Bloom (1997), Jones e Turner (2006); Mesquita e Sousa (1994), Nash e Collins (2006); Rocha e Graca (2007); Lemyre, F., Trudel, P., & Durand-Bush, N. (2007)).

6.2.2.2 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre o grau de auto-percepção dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol

Sobre a competência percebida relativa aos conhecimentos e competências profissionais, os treinadores com menos experiência sentem-se menos competentes do que os treinadores com maior experiência em todos os resultados com significado estatístico do estudo. Sobressaem ainda dois resultados relativos à *organização e implementação do planeamento plurianual* e *orientação da formação de treinadores principiantes*, onde os treinadores com experiência entre 4 e 9 anos (além dos treinadores com experiência superior a 9 anos) se mostram também mais competentes que os treinadores menos experientes. Estes resultados vão de encontro ao sustentado na literatura, (Bloom (1997), Jones e Turner (2006); Mesquita e Sousa (1994), Nash e Collins (2006); Rocha e Graca (2007); Lemyre, Trudel, & Durand-Bush, N. (2007); Batista, Graça, & Matos (2008); Gilbert & Trudel (2001)), onde se refere que os treinadores com mais experiência e vivências anteriores ligadas à modalidade e à sua actividade enquanto treinador, tendem a dominar e são mais conhecedores das matérias relativas á sua função, demonstrando assim níveis de competência percebida mais elevados.

Deste modo, e também demonstrado nos dados do estudo de Borges (2009) e Cunha (2008), os resultados evidenciam notoriamente uma superioridade dos treinadores com maior experiência, relativamente às competências do Treino, com resultados significativos em 6 de 9 itens sobre o planeamento e a organização do treino. Estes dados corroboram a ideia de Tavares (1998) e de Marques (2001) sobre a importância dada à competência do treinador para um cumprimento adequado das suas tarefas, relativas entre

outras, à competência do treino. A superioridade citada foi ainda notada na competência de Competição Desportiva e nas de Formador, onde houve diferenças significativas em todos os seus itens (*Orientar a formação de treinadores principiantes*, $p\ A-B = 0,029$ e $p\ A-C = 0,000$ e *coordenar a formação de técnicos na modalidade*, $p\ A-C = 0,000$), apoiando a opinião de vários autores, (Gilbert & Trudel, 1999; Salmela, 1996; Jones e Turner, 2006; Abraham e Collins, 1998; Cotê, et al. (1995); Nash e Collins, 2006; Rocha e Graça, 2007).

Relativamente aos conhecimentos, encontramos diferenças estatisticamente significativas nos conhecimentos de Competição e Gestão Desportiva e de Formador. Estes resultados, não concordam com os encontrados nos estudos de Cunha (2008) e Borges (2009) sobre o mesmo domínio, já que estes se cingem a diferenças significativas nos conhecimentos de Treino e de Competição Desportiva. Verifica-se assim que os treinadores mais experientes são mais competentes que os menos experientes, no entanto, nos conhecimentos de Treino não se evidenciaram nenhuma diferenças marcantes entre os três grupos, mostrando desta forma que os treinadores apesar dos seus desiguais anos de experiência, não apresentam divergências estatísticas que se possam assumir como comparação entre eles. Deste modo denota-se alguma contradição em relação aos resultados encontrados anteriormente nas competências de Treino. Podemos afirmar, numa tentativa de justificar e perceber estes resultados entre os dois diferentes domínios do treino, que os treinadores menos experientes sentem realmente ter conhecimentos sobre todo o enredo ao qual o treino está circundado (gestão do treino, estratégias e conteúdos de ensino, avaliação...), mas na hora da sua operacionalização, estes treinadores não se sentem totalmente preparados para o fazer, assumindo deste maneira um menor nível de competência comparativamente com os treinadores mais experientes.

6.2.2.3 Análise comparativa dos resultados obtidos sobre as necessidades de formação dos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências em função dos anos de experiência como treinador de Basquetebol

Na literatura (Demers et al., 2006; Gilbert & Trudel, 2001; Abram et al., 2006; Rocha, 2006; Jones et al., 2002; Bales, 2006; Afonso, 2001; Cushion et al., 2003),) é enaltecido que os treinadores mais experientes, necessitam de menos formação, já que demonstram maiores conhecimentos e competências comparativamente com treinadores menos experientes, no entanto, tendo em conta os resultados obtidos de uma forma global, sobressai uma certa contradição ao esperado na literatura.

Somente nas categorias de competências de Formador (*Orientar a formação de treinadores principiantes* p A-C = 0,033 e *Coordenar a formação de técnicos na modalidade* p A-C = 0,003) e conhecimentos de Gestão Desportiva é que se encontraram diferenças estatisticamente significativas, verificando-se que os treinadores mais experientes têm menores necessidades de formação que os treinadores menos experiência.

Estes resultados obtidos não se verificam no estudo de Borges (2009) no qual as diferenças estatísticas se reportam maioritariamente à categoria do Treino. Por sua vez, Cunha (2008) encontrou diferenças em quase todas as categorias, dando no entanto maior fulgor ao resultado obtido relativamente à categoria do papel de formador, facto altamente considerado nos nossos resultados, parecendo coerente que os treinadores menos experientes apresentem maiores necessidades de formação.

Achamos natural que na orientação e formação de treinadores principiantes e de técnicos da modalidade, o número superior de anos de experiência tenham tido uma mais valia relativamente a treinadores com experiência entre 1 e 3 anos, indicando deste modo que é este grupo que necessita de maiores necessidades de formação nestas competências.

7. Conclusões

7.1 Conclusões

O presente estudo permite-nos concluir:

- Os treinadores da amostra atribuem maior importância e percepção de competência às competências profissionais do que aos conhecimentos, apresentando maiores valores médios nas categorias do Treino e da Competição Desportiva, particularmente nos itens relacionados com os aspectos de curta duração e das actividades diárias do treinador.
- Os treinadores apresentam menor importância atribuída e competência percebida relativamente aos planeamentos a médio, e principalmente a longo prazo nas categorias do Treino e da Competição Desportiva. Por outro lado, ao nível das necessidades de formação, os treinadores assumiram precisar de maior formação sobre estes aspectos de intervenção anual e plurianual.
- Os itens que os treinadores menos valorizam (importância atribuída) e se sentem menos competentes são relativos à Gestão Desportiva e ao papel do treinador na Formação. Notando-se que os aspectos menos valorizados são aqueles em que se sentem menos preparados (competentes).
- Os treinadores mostram necessitar de maior formação ao nível dos conhecimentos que das competências profissionais. Os itens que mais salientam precisar de formação são relativos aos *Aspectos mentais e psicológicos do treino (3,52)*; *Gestão das carreiras dos atletas de competição (3,48)* e *Planeamento das competições “fora de casa”, sobretudo no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas (3,46)*.

- Os treinadores com nível II de formação federativa atribuem maior importância e sentem-se mais competentes na totalidade dos resultados estatisticamente significativos do que os treinadores com nível I de formação federativa. Sublinhando uma grande diferença sobre os conhecimentos e competências profissionais entre os dois grupos.
- Foram encontradas mais diferenças entre grupos ao nível das competências profissionais do que nos conhecimentos. Denotando-se maior número de diferenças significativas nos resultados da percepção de competência dos treinadores de basquetebol em relação aos dois níveis (I e II) de formação federativa dos treinadores.
- Foram poucas as diferenças estatisticamente encontradas nas necessidades de formação, no entanto, os treinadores com nível I de formação federativa assumiram precisar mais de formação, nomeadamente sobre alguns itens das categorias de Competição Desportiva, Aspectos Gerais e Gestão Desportiva, relativamente aos treinadores com segundo nível federativo.
- Os treinadores com mais anos de experiência (> 9 anos) evidenciam-se notoriamente sobre a importância atribuída e competência percebida em relação aos treinadores com menos anos de experiência (1 a 3 anos) em todos os itens com resultado significativo do estudo. No entanto, não se diferenciam dos treinadores entre 4 a 9 anos de experiência em nenhum item do estudo. Por outro lado, este grupo conseguiu distinguir-se dos treinadores com menor experiência em oito itens, sendo a maioria destes relacionada com a auto-percepção dos treinadores sobre o seu grau do conhecimento.

- Nas necessidades de formação há poucas diferenças estatísticas entre grupos, denotando-se que são os treinadores com menor experiência que apontam ter maiores necessidades de formação em áreas relacionadas com o Formador e Gestão Desportiva.

8. Bibliografia

7. Bibliografia

Abraham, A. Collins, D. (1998). Examining and Extending Research in Coach Development. *Quest*, 50, 59-79.

Afonso, C., (2001). O Conhecimento do treinador a respeito das Metodologias de Ensino e do treino do Voleibol na Formação. Tese de Doutoramento apresentada à FADEUP. Porto.

Araújo, J. (1994). Ser Treinador. Lisboa: Editorial Caminho.

Araújo, J. (1998). *Treinador, saber estar, saber ser*. Editorial Caminho, S.A., Lisboa.

Araújo, J., Leite, M., e Pinto, C. (2004). *BASQUETEBOL – Modelo de Jogo* (1ª Ed.). Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Almeida, C. M., Assuntos, P. (2001). *O treinador em Portugal : perfil social, caracterização da actividade e formação*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

Almeida, C. (2002). *A actividade, a formação e o perfil social do treinador nos Açores*.: Direcção Regional da Educação Física e Desporto.

Bales, J. (2006) Introduction: Coach Education. International Council for Coach Education. *The Sport Psychologist*, 2006, 20, 126-127. Human Kinetics, Inc.

Barreiros, A. (2000). *A integração das competências psicológicas no treino de rendimento superior*. FADEUP: André Barreiros. Dissertação de Licenciatura apresentada à FADEUP.

- Batista, P., Graça, A., & Matos, Z. (2008). Termos e características associadas à competência - estudo comparativo de profissionais que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3), 377–395.
- Bloom, G. (1997). *Characteristics, knowledge, and strategies of expert team sport coaches* University of Ottawa (Canada). Doctoral Dissertation. Source: DAI-A 58/06, p. 2132, Dec 1997
- Borges, M. (2009). *Valorização, auto-percepção e necessidades de formação acerca dos conhecimentos e competências do treinador desportivo: estudo aplicado em treinadores de Andebol em Portugal*. Porto. Dissertação de Mestrado apresentada à FADEUP.
- Borrie, A., & Knowles, Z. (2003). Coaching science and soccer. In T. Reilly & A. M. Williams (Eds.), *Science and Soccer* (pp. 187-198). London: Routledge.
- Bowring, K. (1995). Analysing and development effective coaching behaviours. What are the current issues faced by the practitioner? Presentation to the Asian Regional Coaching Conference of the International council of coach education Master Class. Hong Kong
- Costa, C. (1986). No clube também se ensina... e se aprende. *Horizonte*, Vol. III, 15:93-96
- Côté, J., Salmela, J., Trudel, P., Baria, A., e Russel, S. (1995). The Coaching Model: A Grounded Assessment of Expert Gymnastic Coaches' Knowledge. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17, 1-17.
- Coutinho, R. (2007). *Contributo para o estudo do impacto da formação de treinadores de basquetebol* Dissertação de Licenciatura apresentada à FADEUP.

- Cross, N., & Ellice, C. (1997). Coaching effectiveness and the coaching process: field hockey. *Scottish Journal of Physical Education*, 25(3), 19-33.
- Cunha, A., Gaspar, A., Costa, C., Carvalho, F., Fonseca, J. (2000). O “bom” treinador – representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva colectiva – Futebol. *Revista Horizonte*, Vol. XVI, Nº 9, pp. 27-33.
- Cunha, G. (2008). *Análise da auto-percepção dos treinadores de futebol no domínio dos conhecimentos e competências profissionais e no reconhecimento das necessidades de formação*. Porto. Dissertação de Mestrado apresentada à FADEUP.
- Curado, J. (1991). *Planeamento do treino e preparação do treinador*. Lisboa: Editorial Caminho, S.A.
- Cushion, C. J., Armour, K. M., & Jones, R. L. (2003). Coach education and continuing professional development: Experience and learning to coach. *Quest*, 55(3), 215-230.
- Cushion, C. J., Armour, K. M., & Jones, R. L. (2006). Locating the coaching process in practice: models "for" and "of" coaching. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 11(1), 83-99.
- Daniels, H. (2001). *Vygotsky and Pedagogy*. Routledge Taylor and Francis Group.
- Demers, G., Woodburn, A. J., & Savard, C. (2006). The development of an undergraduate competency-based coach education program. *Sport Psychologist*, 20(2), 162-173.
- Evangelista. (2007). *A avaliação da formação de treinador*. Porto: Helder Evangelista. Dissertação de Licenciatura apresentada à FADEUP.

- Fairs, J. R. (1987). The Coaching Process: The essence of coaching. *Sports Coach*, 11(1), 17-19.
- Feltz, D. L., Chase, M. A., Moritz, S. E., & Sullivan, P. J. (1999). A conceptual model of coaching efficacy: Preliminary investigation and instrument development. *Journal of Educational Psychology*, 91(4), 765-776.
- Frias, J. (2000). A relação treinador atleta. *Training*, 1:4.
- Fortin, R. (2005). *Compreender a Complexidade* (1ª Ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Garganta, J., & Silva, P. C. (2000). *O Jogo de Futebol: entre o Caos e a Regra*. Revista Horizonte, Vol.XVI (91), 5-8.
- Gilbert, W., Cote, J., & Mallett, C. (2006). Developmental Paths and Activities of Successful Sport Coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 1(1), 69-76.
- Gilbert, W., & Trudel, P. (1999). An Evaluation Strategy for Coach Education Programs, *Journal of Sport Behavior* (Vol. 22, pp. 234): University of South Alabama.
- Gilbert, W. D., & Trudel, P. (2001). Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. *Journal of Teaching in Physical Education*, 21(1), 16-34.
- Graça, A. (2007). Looking into coaching children from an instructional perspective. In C. E. Gonçalves, S. P. Cumming, M. J. C. e. Silva & R. M. Malina (Eds.), *Sport and Education – Tribute to Martin Lee* (pp. 149-153). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

- Ibañez Godoy, S. J. (1997). Variables que Afectan al Establecimiento de los Modelos de Entrenador de Baloncesto. *Habilidad Motriz Revista de la Actividad Física y el Deporte*, 10, 30-37.
- Jones, R. L., & Turner, P. (2006). Teaching coaches to coach holistically: can Problem-Based Learning (PBL) help? *Physical Education and Sport Pedagogy*, 11(2), 181-202.
- Jones, R.; Armour, K.; Potrac, P. (2002) Understanding the coaching process: a framework for social analysis. National Association for Physical Education in Higher Education. 35-48.
- Knowles, Z., Borrie, A., & Telfer, H. (2005). Towards the reflective sports coach: issues of context, education and application. *Ergonomics*, 48(11-14), 1711-1720.
- Lauder, A. G. (2001). *Play practice : the games approach to teaching and coaching sports*. Champaign, IL ; Leeds: Human Kinetics.
- Leith, L. M. (1992). Um bom treinador tem de ser um bom gestor. *Treino Desportivo*, 2º(23), 3-12.
- Lemos, I., & Graça, A. (2005). O treinador - conhecimento, concepções e prática: estudo de um caso em 5 treinadores de formação. In R. Martinez de Santos, L. M. Sautu & M. Fuentes (Eds.), *III Congreso Ibérico de Baloncesto Vitoria- Gasteiz, 1,2 y 3 de diciembre de 2005: Libro de actas* (CD-ROM ed., pp. 149-160). Vitoria: Avafiep-Fiepzaleak.
- Lemyre, F.; Trudel, P; & Durand-Bush, N. (2007). *How youth sport coaches learn to coach*. [Versão electrónica]. *The Sport Psychologist*, 21, 191 – 209.
- Lima, T. (1989). Treinadores que saibam ensinar, precisam-se. *O treinador*, 23: 2-3.

- Lima, T. (2000). *Saber treinar, Aprende-se! Colecao Treino desportivo*.
Ministério da Juventude e do Desporto – Centro de Estudos de
Formação Desportiva.
- Lima, T (2001). *Com que então quer ser treinador? Basquetebol – da
aprendizagem á competição*. Centro de Estudos de Formação
Desportiva, Lisboa.
- Louro, H. & Nunes, D. (2007). Competências profissionais entre treinadores de
Futebol. Influencia da formação académica. In Resumos e Actas do 1º
Congresso Internacional de Jogos Desportivos. FADEUP.
- Lyle, J. (2002). *Sports coaching concepts : a framework for coaches' behaviour*.
London ; New York: Routledge.
- Lynch, J. (2001). *Creative Coaching*. United States: Human Kinetics.
- Lopes, R. (2005). *Formacao do tecnico desportivo de jovens. Abordagem sobre
status profissional e escolaridade de nivel universitario entre tecnicos da
modalidade de futebol no estado de pernambuco*. Tese de
doutoramento. FCDEF-UP.
- Macedo, J. (2002). *O conhecimento do treinador e concepções de ensino do
voleibol de treinadores dos escalões de formação*. Dissertação de
Mestrado apresentada à FADEUP.
- Maciel, J. (2008). *A (In)(Corpo)r(Acção) Precoce dum jogar de Qualidade como
Necessidade (ECO)ANTROPOSOCIALTOTAL – Futebol um Fenómeno
AntropoSocial, que «primeiro se estranha e depois se entranha» e...
logo, logo, ganha-se!* Porto: Dissertação de Licenciatura apresentada à
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

- Marques, A (2001). As profissões do Desporto: O treinador. Treino Desportivo, Nº 13. Edição: CEJD 4-8.
- McCallister, S; Blinde, E; Weiss, W. (2000). Teaching values and implementing philosophies: dilemmas of the youth sport coach. *Physical Educator Winter*. Vol 57 Issue 1. 35-45.
- Mesquita, I., Sobrinho, A., Rosado, A., Pereira, F., & Milistetd, M. (2008). A systematic observation of youth amateur volleyball coaches behaviours. *International Journal of Applied Sport Sciences*, 20(2), 37-58.
- Mesquita, I., Sousa, F. (1994). Centro de formação de praticantes da F.P.V. Para uma perspectiva de trabalho a longo prazo. O voleibol: 1/94. Federação Portuguesa de Voleibol.
- Pinto, J. (1991). Profissionais de educação física *versus* treinadores de futebol. *Revista Horizonte*, Vol. VII, Nº 44, pp. 77-78.
- Nash, C., & Collins, D. (2006). Tacit knowledge in expert coaching: Science or art? *Quest*, 58(4), 465-477.
- Nelson, L. J., Cushion, C. J., & Potrac, P. (2006). Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: a Holistic Conceptualisation. *International Journal of Sports Science & coaching*, 1(3), 247-259.
- Nunes, M. (2003). O “bom” treinador... De futebol. *Revista Horizonte*, Vol. XII, Nº 68, pp. 75-78.
- Perrenoud P (1999). Construir competências é virar as costas aos saberes? . *Pátio - Revista Pedagógica* 11:15-19.
- Petry, K.; Froberg, K. (2006) Foreword. In Petry, K; Froberg, K; Madella, A (2006) Thematic Network Project - AEHESIS – Report of the third year.

Institute of European Sport Development & Leisure Studies, German Sport University Cologne.

Potrac, P.; Brewer, C.; Jones, R.; Armour, K. & Hoff, J. (2000). *Toward an holistic understanding of the coaching process*. Quest, 52, 186 – 199.

Resende, R.; Mesquita, I. & Fernandez, J. (2007). Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o sexo e a experiência. In: *Actas do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos – Olhares contextos da performance ao rendimento*, Secção Comunicação, [CDROM].

Robin, J. (2006). *The Sports Coach as Educator* (1ª ed.). Oxon: Routledge.

Rocha, J. (2006). *Fontes de Conhecimento e Concepções de Treino dos Treinadores Experts em Basquetebol*. Porto. Dissertação de Mestrado apresentada à FADEUP.

Rocha, J. & Graca, A. (2007). Fontes de conhecimento e concepcoes de treino dos treinadores experts em basquetebol. In Resumos e Actas do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos. FADEUP.

Rosado, A. (2000). Um Perfil de Competências do Treinador Desportivo. In *A Formação de Treinadores Desportivos*. Edições ESDRM. ESDRM-IPS. Rio Maior., 21 – 48.

Rosado, A. & Mesquita, I. (2007). *A formação para ser treinador*. In: *Actas do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos – Olhares e contextos da performance ao rendimento*, Secção conferências, [CDROM].

Rosado, A. Mesquita, I. (2009). *Pedagogia do Desporto* (1 ed. Vol. 1). Lisboa: FMH edições.

- Salmela, J. H. (1996). *Great job, coach! : getting the edge from proven winners*. Ottawa: Potentium.
- Salmela, J. H. (1995). *Learning from the development of expert coaches*. Coaching and Sport Science Journal, 2 (2), 3 – 13
- Santana, W. C. (1996). Futsal: metodologia da participação. Londrina: LIDO.
- Serpa, S. (1996). A relacao treinador-atleta. Manual de Psicologia do Desporto, 411-423.
- Schinke, R. J., Bloom, G. A., & Salmela, J. H. (1995). The career stages of elite Canadian basketball coaches. *Avante*, 1(1), 48-62.
- Simão, J. V., & Rosado, A. (1999). *A formação do treinador - Análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Dissertação de Mestrado em Gestão da Formação Desportiva apresentada à FMH.
- Tavares, F. (1998). As tarefas do treinador na formação dos jovens. In: A Marques, A. Prista, A. Júnior (eds.) *Educação Física: Contexto e Inovação. – Actas do V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa*, pp 245-252. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Vargas-Tonsing, T.M. (2007). *Coaches preferences for continuing coaching education*. International Journal of Sport Science & Coaching, 2 (1), 25 – 35.
- Weineck, J. (1986). *Manual de treinamento esportivo*. São Paulo: Editora Manole.

Werthner, P. (2005). Making the case: Coaching as a viable career path for women. [Versão electrónica]. *Canadian Journal of Women in Coaching*, 5, <http://www.coach.ca/WOMEN>. disponível.

Werthner, P., & Trudel, P. (2006). A New Theoretical Perspective for Understanding How Coaches Learn to Coach. *The Sport Psychologist*(20), 198-212.

Woodman, L. (1993). Coaching: a science, an art, na emerging profession. *Sports Sciences Review*, 2 (2): 1 – 13.

Anexo 1

QUESTIONÁRIO SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO TREINADOR

O presente questionário enquadra-se num projecto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, intitulado "Formação de treinadores em Portugal. Uma avaliação da situação actual". A equipa de investigação é constituída pelos Doutores Isabel Mesquita e Amândio Graça da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e pelo Doutor António Rosado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Entre outros propósitos, o projecto pretende caracterizar o treinador em actividade com o intuito de melhorar os processos ligados à formação de treinadores em Portugal. Nesta conformidade, o presente questionário pretende adquirir informação que possibilite a identificação das concepções dos treinadores acerca da valorização das competências profissionais bem como a análise da auto-competência e necessidades percebidas.

A sua participação é de inestimável importância, porquanto a melhoria dos processos de formação de treinadores em Portugal depende, em grande medida, da realização de estudos empíricos, cientificamente fundados, capazes de caracterizar as concepções e actividade do treinador português.

Contribua para a qualificação dos processos de formação de treinadores e, concomitantemente, para o estatuto social do treinador em Portugal.

OUTUBRO DE 2008

Caro Treinador,

As suas respostas são rigorosamente confidenciais e anónimas (não preencha o seu nome em lugar nenhum deste documento) e serão apenas tratadas a nível estatístico. A sua resposta honesta e espontânea a cada um dos itens é vital para o sucesso deste estudo.

Anexo 2

Obrigado pela colaboração

Dados Demográficos

Sexo: masculino ☐ feminino ☐

Idade:

Profissão

Escolaridade:

Ensino não Superior	9º ano	☐
	12º ano	☐
Ensino Superior		☐
	Lic. em Ed. Física e Desporto	☐
	Mestre Ed. Física e Desporto	☐
	Outras Formações Superiores	☐

Estudante de Licenciatura	Educação Física
	Ano do curso em que se encontra:
	Escola de formação que frequenta:
	Outro curso superior:

Estudante de Mestrado	Nome do Mestrado:
-----------------------	-------------------

Formação Federativa Nível Modalidade

Prática Desportiva

Não praticou	☐
Praticou	☐ Anos

Nível etário com que trabalhou:

Nº de anos como treinador de formação: T. Principal T. Adjunto

Nº de anos como treinador de seniores: T. Principal T. Adjunto

Actualmente, escalão onde actua: T. Principal T. Adjunto

Escalões onde trabalhou nos últimos 5 anos

Anexo 3

O exercício da função de **treinador** exige diversas competências e conhecimentos. Nem todas terão, para si, a mesma importância na actividade profissional. Assinale a importância que atribui a cada uma delas, de acordo com a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Sem Importância	Pequena Importância	Importância Razoável	Grande Importância	Muito grande Importância

Competências

Planear o Treino

1	Planear a sessão de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
2	Realizar o <i>planeamento anual</i> de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
3	Realizar um <i>plano de preparação plurianual</i> em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5

Organizar e conduzir o treino

4	Organizar e conduzir a sessão de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
5	Organizar e implementar o <i>plano anual</i> de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
6	Organizar e implementar um <i>planeamento plurianual</i> , garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo	1	2	3	4	5

Avaliar e modificar o planeamento de treino

7	Avaliar e modificar o <i>plano da sessão</i> de treino, adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
8	Avaliar e modificar o <i>planeamento anual</i> de treino, adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
9	Avaliar o plano de <i>preparação desportiva plurianual</i> .	1	2	3	4	5

Preparar a participação na competição

10	Preparar um atleta/equipa para participar de forma digna e segura numa <i>competição oficial</i> .	1	2	3	4	5
11	Preparar a competição de uma <i>época</i> estabelecendo objectivos adequados às necessidades e possibilidades de uma equipa/atleta.	1	2	3	4	5
12	Estabelecer um <i>plano plurianual</i> de participação na competição em função das necessidades dos atletas.	1	2	3	4	5

Orientar a equipa na competição

13	Dirigir um atleta/equipa durante uma competição, nomeadamente nos aspectos técnico e disciplinar.	1	2	3	4	5
14	Articular a orientação da competição com o <i>plano anual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5
15	Articular a orientação da competição com o <i>plano plurianual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5

Exercer funções de gestão

16	Assumir o papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores, técnicos e especialistas das ciências do desporto.	1	2	3	4	5
17	Liderar (seleccionador, coordenador técnico) uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de ciências de desporto.	1	2	3	4	5

Exercer o papel de formador						
18	Orientar a formação de treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
19	Coordenar a formação de técnicos da modalidade.	1	2	3	4	5
Competências gerais						
20	Assumir a responsabilidade pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar.	1	2	3	4	5
21	Sou capaz de comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicacionais.	1	2	3	4	5
22	Resolver problemas em situações novas utilizando e integrando informação conhecida de fontes especializadas, tendo em consideração aspectos éticos e sociais relevantes.	1	2	3	4	5
23	Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática.	1	2	3	4	5
Conhecimentos						
24	Conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da sessão, tempo de treino e organização das actividades, gestão dos materiais e equipamentos).	1	2	3	4	5
25	Conhecimentos sobre os conteúdos e as estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos.	1	2	3	4	5
26	Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnicos e tácticos do treino.	1	2	3	4	5
27	Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	1	2	3	4	5
28	Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino.	1	2	3	4	5
29	Tenho conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social dos atletas.	1	2	3	4	5
30	Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance.	1	2	3	4	5
31	Conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com as necessidades competitivas dos atletas e as exigências próprias da competição.	1	2	3	4	5
32	Conhecimentos necessários ao planeamento de competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação dos atletas.	1	2	3	4	5
33	Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
34	Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras de atletas de competição (contratos, patrocínios, etc.).	1	2	3	4	5
35	Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores.	1	2	3	4	5
36	Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em Ciências do Desporto.	1	2	3	4	5
37	Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc).	1	2	3	4	5

Anexo 4

Estão listados diversos conhecimentos e competências inerentes ao exercício da função de treinador. Indique o seu **grau de conhecimento e competência pessoal** em cada um dos aspectos seguintes colocando uma cruz ou um círculo sobre o valor que atribui a cada item.

1	2	3	4	5
Nada Competente	Pouco Competente	Competente	Muito Competente	Muitíssimo Competente

Competências

Planear o Treino

1	Sou capaz de planear a <i>sessão</i> de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
2	Sou capaz de realizar o <i>planeamento anual</i> de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
3	Sou capaz de realizar um <i>plano de preparação plurianual</i> em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5

Organizar e conduzir o treino

4	Sou capaz de organizar e conduzir a <i>sessão</i> de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
5	Sou capaz de organizar e implementar o <i>plano anual</i> de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
6	Sou capaz de organizar e implementar um <i>planeamento plurianual</i> , garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5

Avaliar e modificar o planeamento de treino

7	Sou capaz de avaliar e modificar o <i>plano da sessão</i> de treino adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
8	Sou capaz de avaliar e modificar o <i>planeamento anual</i> de treino adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
9	Sou capaz de avaliar o <i>plano de preparação desportiva plurianual</i> .	1	2	3	4	5

Preparar a participação na competição

10	Sou capaz de preparar um atleta/equipa para participar de forma digna e segura numa <i>competição oficial</i> .	1	2	3	4	5
11	Sou capaz de preparar a competição de <i>uma época</i> estabelecendo objectivos adequados às necessidades e possibilidades de uma equipa/atleta.	1	2	3	4	5
12	Sou capaz de estabelecer um <i>plano plurianual</i> de participação na competição em função das necessidades dos atletas.	1	2	3	4	5

Orientar a equipa na competição

13	Sou capaz de dirigir um atleta/equipa durante <i>uma competição</i> , nomeadamente nos aspectos técnico e disciplinar.	1	2	3	4	5
14	Sou capaz de articular a orientação da competição com o <i>plano anual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5
15	Sou capaz de articular a orientação da competição com o <i>plano plurianual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5

Exercer funções de gestão

16	Sou capaz de assumir o papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores, técnicos e especialistas das ciências do desporto.	1	2	3	4	5
17	Sou capaz de liderar (seleccionador, coordenador técnico) uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de ciências de desporto.	1	2	3	4	5

Exercer o papel de formador						
18	Sou capaz de orientar a formação de treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
19	Sou capaz de coordenar a formação de técnicos da modalidade.	1	2	3	4	5
Competências gerais						
20	Sou capaz de comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicacionais.	1	2	3	4	5
21	Assumo responsabilidade pela minha visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar.	1	2	3	4	5
22	Sou capaz de resolver problemas em situações novas utilizando e integrando informação conhecida de fontes especializadas, tendo em consideração aspectos éticos e sociais relevantes.	1	2	3	4	5
23	Sou capaz de aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a minha prática.	1	2	3	4	5
Conhecimentos						
24	Tenho conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da sessão, tempo de treino e organização das actividades, gestão dos materiais e equipamentos).	1	2	3	4	5
25	Tenho conhecimentos sobre os conteúdos e as estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos.	1	2	3	4	5
26	Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnicos e táticos do treino.	1	2	3	4	5
27	Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	1	2	3	4	5
28	Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino.	1	2	3	4	5
29	Tenho conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance.	1	2	3	4	5
30	Tenho conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com as necessidades competitivas dos atletas e as exigências próprias da competição.	1	2	3	4	5
31	Tenho conhecimentos necessários ao planeamento de competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação dos atletas.	1	2	3	4	5
32	Tenho conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
33	Tenho conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social dos atletas.	1	2	3	4	5
34	Tenho conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras de atletas de competição (contratos, patrocínios, etc.).	1	2	3	4	5
35	Tenho conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores.	1	2	3	4	5
36	Tenho conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em Ciências do Desporto.	1	2	3	4	5
37	Tenho conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc.).	1	2	3	4	5

Anexo 5

No que se refere às **necessidades de formação no âmbito dos conhecimentos e competências do treinador**, indique como se sente em cada uma delas no desempenho da sua actividade de treinador, considerando uma escala que mede o grau de necessidade num intervalo de 1 (não necessito) até 5 (necessito muitíssimo).

1	2	3	4	5
Não necessito	Necessito pouco	Necessito	Necessito muito	Necessito muitíssimo

Competências

Planear o Treino

1	O treinador planeia a sessão de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
2	O treinador realiza o <i>planeamento anual</i> de treino em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5
3	O treinador realiza um <i>plano de preparação plurianual</i> em função das necessidades da equipa/grupo e do atleta em particular.	1	2	3	4	5

Organizar e conduzir o treino

4	O treinador organiza e conduz a sessão de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
5	O treinador organiza e implementa o <i>plano anual</i> de treino, garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5
6	O treinador organiza e implementa um <i>planeamento plurianual</i> , garantindo um ambiente de trabalho seguro e produtivo.	1	2	3	4	5

Avaliar e modificar o planeamento de treino

7	O treinador avalia e modifica o plano da sessão de treino adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
8	O treinador avalia e modifica o <i>planeamento anual</i> de treino adaptando-o a circunstâncias imprevistas.	1	2	3	4	5
9	O treinador avalia o plano de <i>preparação desportiva plurianual</i> .	1	2	3	4	5

Preparar a participação na competição

10	O treinador prepara um atleta/equipa para participar de forma digna e segura numa <i>competição oficial</i> .	1	2	3	4	5
11	O treinador prepara a competição de uma época estabelecendo objectivos adequados às necessidades e possibilidades de uma equipa/atleta.	1	2	3	4	5
12	O treinador estabelece um <i>plano plurianual</i> de participação na competição em função das necessidades dos atletas.	1	2	3	4	5

Orientar a equipa na competição

13	O treinador dirige um atleta/equipa durante uma competição, nomeadamente nos aspectos técnico e disciplinar.	1	2	3	4	5
14	O treinador articula e orienta a competição de acordo com o <i>plano anual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5
15	O treinador articula e orienta a competição de acordo com o <i>plano plurianual</i> de participação na competição.	1	2	3	4	5

Exercer funções de gestão

16	O treinador assume o papel de treinador principal e coordena a actividade de outros treinadores, técnicos e especialistas das ciências do desporto.	1	2	3	4	5
17	O treinador lidera (seleccionador, coordenador técnico) uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos, especialistas de ciências de desporto.	1	2	3	4	5

Exercer o papel de formador						
18	O treinador orienta a formação de treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
19	O treinador coordena a formação de técnicos da modalidade	1	2	3	4	5
Competências gerais						
20	Assumir a responsabilidade pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar.	1	2	3	4	5
21	Sou capaz de comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicacionais.	1	2	3	4	5
22	Resolver problemas em situações novas utilizando e integrando informação conhecida de fontes especializadas, tendo em consideração aspectos éticos e sociais relevantes.	1	2	3	4	5
23	Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática .	1	2	3	4	5
Conhecimentos						
24	Conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da sessão, tempo de treino e organização das actividades, gestão dos materiais e equipamentos).	1	2	3	4	5
25	Conhecimentos sobre os conteúdos e as estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos.	1	2	3	4	5
26	Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnicos e táticos do treino.	1	2	3	4	5
27	Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	1	2	3	4	5
28	Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino.	1	2	3	4	5
29	Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance.	1	2	3	4	5
30	Conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com as necessidades competitivas dos atletas e as exigências próprias da competição.	1	2	3	4	5
31	Conhecimentos necessários ao planeamento de competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação dos atletas.	1	2	3	4	5
32	Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes.	1	2	3	4	5
33	Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social dos atletas.	1	2	3	4	5
34	Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras de atletas de competição (contratos, patrocínios, etc.).	1	2	3	4	5
35	Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores.	1	2	3	4	5
36	Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em Ciências do Desporto.	1	2	3	4	5
37	Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc).	1	2	3	4	5

Anexo 6: Resultados da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função da formação federativa

<i>Competências do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A1 - Planejar a sessão de treino	4,51	4,70	3,137	0,137
A2 - Realizar o planeamento anual do treino	3,66	4,14	0,500	0,015
A3 - Realizar plano de preparação plurianual	3,34	3,77	0,032	0,052
A4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	4,66	4,79	3,920	0,244
A5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,65	4,09	0,689	0,024
A6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	3,49	3,70	1,710	0,341
A7 - Avaliar e modificar o plano de sessão de treino	4,59	4,47	2,317	0,390
A8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,91	4,28	1,705	0,043
A9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,60	3,90	1,989	0,178

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A10 - Preparar um atleta/equipa para participar numa competição	4,20	4,49	0,000	0,071
A11 - Preparar a competição de uma época	4,03	4,42	3,338	0,017
A12 - Estabelecer plano plurianual na competição em função das necessidades dos atletas	3,40	3,70	0,934	0,182
A13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	4,40	4,51	2,535	0,416
A14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,83	3,84	0,572	0,964
A15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,49	3,58	0,115	0,646

<i>Competências de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores	3,49	3,72	4,090	0,334
A17 - Liderar uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de ciências de desporto	3,54	3,74	0,108	0,376

<i>Competências de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	3,97	3,86	0,015	0,632
A19 - Coordenar a formação de técnicos da modalidade	3,69	3,77	0,643	0,732

<i>Competências de Gerais</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A20 - Responsabilizar-se pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar	3,91	3,95	0,173	0,834
A21 - Comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas	3,69	3,91	10,112	0,177
A22 - Resolver problemas em novas situações	3,86	3,81	0,316	0,780

A23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática	4,09	4,33	0,524	0,207
--	------	------	--------------	-------

<i>Conhecimentos de Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da secção, sobre os conteúdos, progressões metodológicas...)	4,40	4,51	0,061	0,446
A25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos	4,34	4,49	1,224	0,317
A26 - Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-táticos do treino.	4,43	4,51	0,039	0,545
A27 - Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	4,14	4,35	0,204	0,180
A28 - Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino	4,03	4,02	0,115	0,977
A30 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance	3,77	4,14	3,043	0,053

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A31 - Conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com necessidades dos atletas e as exigências próprias da competição	3,94	4,23	0,002	0,112
A32 - Conhecimentos necessários ao planeamento das competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição, e recuperação dos atletas	3,63	3,72	2,345	0,675

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A34 - Conhecimentos á cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,69	3,21	0,261	0,025
A36 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em C.D.	3,40	3,70	0,210	0,143
A37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc)	3,74	3,70	0,022	0,794

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
A29 - Tenho conhecimentos de procedimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social de atletas	3,91	4,07	2,515	0,358
A33 - Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,46	3,81	1,105	0,050
A35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	2,86	3,10	0,016	0,291

Anexo 7: Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência pessoal para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa

<i>Competências do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P1 - Planear a sessão de treino	3,54	4,02	3,801	0,003
P2 - Realizar planeamento anual do treino	3,14	3,86	1,601	0,000
P3 - Realizar plano de preparação plurianual	2,83	3,52	2,648	0,001
P4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,91	4,26	8,747	0,011
P5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,31	3,95	0,713	0,000
P6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	2,86	3,64	1,898	0,000
P7 - Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	3,94	4,12	0,004	0,285
P8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,43	3,86	0,132	0,012
P9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,20	3,45	0,379	0,206

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P10 - Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	3,86	4,07	0,030	0,221
P11 - Preparar a competição de uma época	3,57	3,83	0,008	0,105
P12 - Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	3,09	3,48	0,415	0,028
P13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	4,06	4,19	1,542	0,430
P14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,40	3,88	1,963	0,004
P15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,14	3,57	2,199	0,025

<i>Competências de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	2,88	3,59	0,874	0,007
P17 - Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	2,56	3,43	0,816	0,000

<i>Competências de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	2,49	3,38	1,098	0,000
P19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	2,26	3,17	1,026	0,000

<i>Competências Gerais</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P20 - Comunicar ideias, problemas e soluções	3,20	3,62	5,412	0,019
P21 - Responsabilizar-se pela visão do mundo	3,49	3,76	0,181	0,145
P22 - Resolver problemas em novas situações	3,54	3,57	0,222	0,869
P23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva	3,60	3,81	0,228	0,196

<i>Conhecimentos do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino	3,74	4,02	0,167	0,079
P25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	3,77	3,98	2,609	0,155
P26 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica do treino	3,71	4,02	0,556	0,062
P27 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação da condição física do treino	3,43	3,76	0,042	0,120
P28 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino	3,40	3,50	0,253	0,617
P29 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	3,26	3,64	1,781	0,021

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P30 - Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	3,34	3,64	0,049	0,125
P31 - Conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	3,11	3,29	0,572	0,413

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P34 - Conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,34	2,79	1,394	0,060
P36- Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2,71	3,24	3,436	0,016
P37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas pessoas do mundo do desporto	3,11	3,29	0,002	0,428

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
P32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	2,74	3,55	0,508	0,000
P33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.	3,29	3,79	0,289	0,009
P35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	2,69	3,10	3,238	0,060

Anexo 8: Resultados das necessidades de Formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade de treinador em função da formação federativa.

<i>Competências do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N1 - Planear a sessão de treino	3,23	2,95	2,767	0,249
N2 - Realizar planeamento anual do treino	3,03	2,98	0,535	0,788
N3 - Realizar plano de preparação plurianual	3,23	3,19	0,013	0,842
N4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,26	2,93	0,006	0,185
N5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,03	3,00	0,410	0,889
N6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	3,23	3,16	0,000	0,761
N7 - Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	3,26	2,98	0,604	0,266
N8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,06	2,93	1,088	0,547
N9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,14	3,07	0,000	0,757

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N10 - Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	3,50	3,00	2,235	0,048
N11 - Preparar a competição de uma época	3,26	3,07	0,018	0,371
N12 - Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	3,26	3,14	0,035	0,586
N13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	3,23	3,00	0,096	0,354
N14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,17	2,93	0,748	0,258
N15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,11	3,02	0,019	0,679

<i>Competências de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	3,51	3,12	0,103	0,091
N17 - Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	3,51	3,16	1,125	0,157

<i>Competências de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	3,51	3,21	0,134	0,166
N19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	3,63	3,28	2,268	0,141

<i>Competências Gerais</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N20 - Comunicar ideias, problemas e soluções	3,17	2,88	0,336	0,208
N21 - Responsabilizar-se pela visão do mundo	3,49	2,98	3,338	0,014
N22 - Resolver problemas em novas situações	3,26	3,07	0,561	0,355
N23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva	3,17	2,95	0,033	0,377

<i>Conhecimentos do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino	3,17	3,09	0,506	0,714
N25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	3,31	3,05	4,374	0,235
N26 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica do treino	3,37	3,19	1,165	0,380
N27 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação da condição física do treino	3,34	3,30	0,663	0,852
N28 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino	3,46	3,37	0,618	0,682
N29 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	3,49	3,33	0,188	0,446

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N30 - Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	3,40	3,23	0,724	0,411
N31 - Conhecimentos sobre o planeamento das competições “fora de casa”, nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	3,57	3,37	0,218	0,373

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N36 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	3,66	3,21	1,827	0,021
N37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas pessoas do mundo do desporto	3,60	3,19	0,122	0,042
N34 - Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação gestão das carreiras dos atletas de competição	3,63	3,44	0,165	0,423

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>		<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>Nível I (n=35)</i>	<i>Nível II (n=43)</i>		
N32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,54	3,21	0,347	0,114
N33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal dos atletas	3,43	3,16	0,845	0,194
N35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	3,51	3,30	0,263	0,320

Anexo 9: Resultados da importância atribuída pelos treinadores de Basquetebol no domínio dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

<i>Competência do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
A1 - Planear a sessão de treino	4,48	4,63	4,71	1,269	A-B = 0,555 A-C = 0,859 B-C = 0,260
A2 - Realizar o planeamento anual do treino	3,85	3,90	4,12	0,874	A-B = 0,975 A-C = 0,565 B-C = 0,449
A3 - Realizar plano de preparação plurianual	3,47	3,59	3,59	0,168	A-B = 0,873 A-C = 0,867 B-C = 1,000
A4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	4,67	4,74	4,82	0,833	A-B = 0,834 A-C = 0,406 B-C = 0,787
A5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,83	3,88	4,06	0,622	A-B = 0,972 A-C = 0,541 B-C = 0,712
A6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	3,53	3,57	3,67	0,155	A-B = 0,921 A-C = 0,987 B-C = 0,849
A7 - Avaliar e modificar o plano de sessão de treino	4,47	4,52	4,56	0,148	A-B = 0,970 A-C = 0,951 B-C = 0,852
A8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	4,03	4,18	4,19	0,395	A-B = 0,714 A-C = 0,732 B-C = 0,996
A9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,67	3,73	3,81	0,174	A-B = 0,946 A-C = 0,960 B-C = 0,825

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
A10 - Preparar um atleta/equipa para participar numa competição	4,10	4,48	4,50	3,406	A-B = 0,089 A-C = 0,052 B-C = 0,994
A11 - Preparar a competição de uma época	4,03	4,38	4,41	2,646	A-B = 0,117 A-C = 0,123 B-C = 0,990
A12 - Estabelecer plano plurianual na competição em função das necessidades dos atletas	3,47	3,50	3,78	0,949	A-B = 0,423 A-C = 0,989 B-C = 0,483
A13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	4,44	4,44	4,53	0,200	A-B = 0,862 A-C = 0,836 B-C = 1,000
A14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,78	3,88	3,93	0,278	A-B = 0,744 A-C = 0,965 B-C = 0,868
A15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,44	3,57	3,59	0,259	A-B = 0,993 A-C = 0,841 B-C = 0,789

Competências de Gestão Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros treinadores	3,57	3,81	3,82	0,588	A-B = 0,646 A-C = 0,591 B-C = 0,999
A17 - Liderar uma organização, envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de ciências de desporto	3,40	3,85	3,94	2,832	A-B = 0,182 A-C = 0,067 B-C = 0,930

Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	3,70	3,89	4,18	1,848	A-B = 0,757 A-C = 0,144 B-C = 0,507
A19 - Coordenar a formação de técnicos da modalidade	3,47	3,81	4,09	3,072	A-B = 0,393 A-C = 0,040 B-C = 0,542

Competências Gerais	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A20 - Responsabilizar-se pela visão do mundo, numa perspectiva de preocupação com os outros, escrutinando e reflectindo sobre normas sociais e conduzindo acções para as modificar	3,85	3,87	4,07	0,695	A-B = 0,589 A-C = 0,997 B-C = 0,529
A21 - Comunicar ideias, problemas e soluções a diferentes audiências usando diversas técnicas comunicativas	3,57	3,85	4,03	4,013	A-B = 0,234 A-C = 0,016 B-C = 0,546
A22 - Resolver problemas em novas situações	3,77	3,88	3,89	0,274	A-B = 0,798 A-C = 0,797 B-C = 0,999
A23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva sobre a prática	4,18	4,27	4,37	0,421	A-B = 0,882 A-C = 0,899 B-C = 0,631

Conhecimentos do Treino	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
A24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino (estruturação da secção, sobre os conteúdos, progressões metodológicas...)	4,41	4,48	4,50	0,168	A-B = 0,994 A-C = 0,848 B-C = 0,907
A25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais ao nível do ensino dos conteúdos desportivos	4,35	4,44	4,50	0,459	A-B = 0,939 A-C = 0,613 B-C = 0,836
A26 - Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos técnico-tácticos do treino.	4,43	4,47	4,52	0,149	A-B = 0,849 A-C = 0,966 B-C = 0,947
A27 - Conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos físicos (condição física) do treino.	4,15	4,20	4,44	1,672	A-B = 0,955 A-C = 0,336 B-C = 0,221
A28 - Tenho conhecimentos de procedimentos de desenvolvimento e avaliação dos aspectos mentais / psicológicos do treino	3,90	3,91	4,19	1,264	A-B = 0,343 A-C = 0,998 B-C = 0,352
A30 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnósticos de performance	3,77	4,00	4,03	0,990	A-B = 0,517 A-C = 0,393 B-C = 0,989

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
A31 - Conhecimentos sobre planificação e organização de competições de acordo com necessidades dos atletas e as exigências próprias da competição	3,97	4,15	4,18	0,656	A-B = 0,655 A-C = 0,531 B-C = 0,989
A32 - Conhecimentos necessários ao planeamento das competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição, e recuperação dos atletas	3,50	3,67	3,85	1,222	A-B = 0,767 A-C = 0,268 B-C = 0,704

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
A34 - Conhecimentos á cerca de planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,60	3,15	3,18	3,204	A-B = 0,097 A-C = 0,056 B-C = 0,993
A36 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam a integração de especialistas em C.D.	3,23	3,62	3,74	2,486	A-B = 0,094 A-C = 0,215 B-C = 0,859
A37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas as pessoas relacionadas com o mundo do desporto (pais, dirigentes, árbitros, etc)	3,67	3,73	3,79	0,209	A-B = 0,942 A-C = 0,946 B-C = 0,795

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
A29 - Tenho conhecimentos de procedimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação pessoal e social de atletas	3,87	4,04	4,21	1,836	A-B = 0,636 A-C = 0,140 B-C = 0,625
A33 - Conhecimentos de planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,30	3,89	4,00	7,821	A-B = 0,010 A-C = 0,001 B-C = 0,832
A35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	2,70	3,18	3,22	2,958	A-B = 0,088 A-C = 0,102 B-C = 0,984

Anexo 10: Resultados da auto-percepção dos treinadores de Basquetebol sobre o grau de Conhecimento e Competência para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

<i>Competência do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
P1 - Planear a sessão de treino	3,63	3,89	4,06	2,840	A-B = 0,369 A-C = 0,051 B-C = 0,620
P2 - Realizar planeamento anual do treino	3,33	3,56	3,85	3,553	A-B = 0,524 A-C = 0,025 B-C = 0,312
P3 - Realizar plano de preparação plurianual	2,93	3,33	3,45	3,012	A-B = 0,200 A-C = 0,052 B-C = 0,854
P4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,97	4,15	4,36	3,184	A-B = 0,520 A-C = 0,036 B-C = 0,384
P5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,37	3,74	3,94	4,396	A-B = 0,168 A-C = 0,012 B-C = 0,585
P6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	2,90	3,44	3,64	6,021	A-B = 0,051 A-C = 0,003 B-C = 0,670
P7 - Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	3,93	4,09	4,22	1,148	A-B = 0,291 A-C = 0,663 B-C = 0,763
P8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	3,57	3,70	3,82	0,903	A-B = 0,766 A-C = 0,375 B-C = 0,823
P9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,20	3,41	3,42	0,647	A-B = 0,632 A-C = 0,553 B-C = 0,997

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
P10 - Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	3,77	4,11	4,12	2,243	A-B = 0,190 A-C = 0,144 B-C = 0,998
P11 - Preparar a competição de uma época	3,63	3,70	3,97	1,899	A-B = 0,929 A-C = 0,162 B-C = 0,337
P12 - Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	3,10	3,37	3,48	2,226	A-B = 0,354 A-C = 0,102 B-C = 0,821
P13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	4,00	4,22	4,27	1,239	A-B = 0,479 A-C = 0,296 B-C = 0,961
P14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,47	3,67	4,00	4,592	A-B = 0,537 A-C = 0,010 B-C = 0,170
P15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,23	3,37	3,58	1,414	A-B = 0,802 A-C = 0,224 B-C = 0,597

Competências de Gestão Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	3,07	3,46	3,47	1,282	A-B = 0,382 A-C = 0,331 B-C = 1,000
P17 - Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	2,73	3,23	3,36	2,962	A-B = 0,197 A-C = 0,056 B-C = 0,884

Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	2,47	3,11	3,61	11,699	A-B = 0,029 A-C = 0,000 B-C = 0,109
P19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	2,30	2,89	3,39	9,007	A-B = 0,082 A-C = 0,000 B-C = 0,143

Competências Gerais	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P20 - Comunicar ideias, problemas e soluções	3,33	3,44	3,70	1,979	A-B = 0,841 A-C = 0,135 B-C = 0,396
P21 - Responsabilizar-se pela visão do mundo	3,50	3,67	3,73	0,663	A-B = 0,715 A-C = 0,503 B-C = 0,954
P22 - Resolver problemas em novas situações	3,48	3,57	3,70	0,631	A-B = 0,904 A-C = 0,771 B-C = 0,513
P23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva	3,76	3,77	3,78	0,005	A-B = 0,998 A-C = 0,999 B-C = 0,994

Conhecimentos do Treino	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
P24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino	3,77	3,93	4,12	2,024	A-B = 0,669 A-C = 0,117 B-C = 0,533
P25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	3,83	3,93	4,03	0,719	A-B = 0,854 A-C = 0,458 B-C = 0,811
P26 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica do treino	3,70	3,94	4,00	1,454	A-B = 0,257 A-C = 0,382 B-C = 0,943
P27 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação da condição física do treino	3,47	3,63	3,85	1,292	A-B = 0,794 A-C = 0,252 B-C = 0,648
P28 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino	3,27	3,42	3,63	1,312	A-B = 0,244 A-C = 0,741 B-C = 0,619
P29 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	3,27	3,52	3,59	1,581	A-B = 0,219 A-C = 0,374 B-C = 0,913

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
P30 - Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	3,23	3,74	3,82	4,491	A-B = 0,059 A-C = 0,017 B-C = 0,931
P31 - Conhecimentos sobre o planeamento das competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	2,97	3,37	3,39	2,255	A-B = 0,199 A-C = 0,137 B-C = 0,994

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
P34 - Conhecimentos acerca do planeamento, implementação e avaliação da gestão das carreiras dos atletas de competição	2,30	2,61	2,93	2,816	A-B = 0,051 A-C = 0,445 B-C = 0,433
P36- Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	2,67	3,13	3,33	3,523	A-B = 0,032 A-C = 0,161 B-C = 0,694
P37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas pessoas do mundo do desporto	3,17	3,21	3,37	0,350	A-B = 0,703 A-C = 0,981 B-C = 0,801

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
P32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	2,70	3,41	3,64	12,163	A-B = 0,003 A-C = 0,000 B-C = 0,495
P33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal de Atl.	2,30	2,61	2,93	2,816	A-B = 0,051 A-C = 0,445 B-C = 0,433
P35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	2,53	3,06	3,19	4,140	A-B = 0,025 A-C = 0,067 B-C = 0,850

Anexo 11: Resultados das necessidades de Formação dos treinadores de Basquetebol ao nível dos Conhecimentos e Competências para o exercício da actividade em função dos anos de experiência como Treinador

<i>Competência do Treino</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
N1 - Planear a sessão de treino	3,22	3,03	3,00	0,398	A-B = 0,765 A-C = 0,991 B-C = 0,676
N2 - Realizar planeamento anual do treino	3,07	3,00	3,12	0,136	A-B = 0,956 A-C = 0,970 B-C = 0,861
N3 - Realizar plano de preparação plurianual	3,37	3,15	3,21	0,445	A-B = 0,643 A-C = 0,764 B-C = 0,968
N4 - Organizar e conduzir a sessão de treino	3,03	3,26	2,91	0,835	A-B = 0,697 A-C = 0,889 B-C = 0,408
N5 - Organizar e implementar o plano anual de treino	3,00	3,07	3,21	0,431	A-B = 0,948 A-C = 0,634 B-C = 0,838
N6 - Organizar e implementar o planeamento plurianual	3,23	3,23	3,26	0,018	A-B = 0,999 A-C = 0,990 B-C = 0,983
N7 - Avaliar e modificar o plano da sessão de treino	2,97	3,33	2,97	1,111	A-B = 0,401 A-C = 1,000 B-C = 0,388
N8 - Avaliar e modificar o planeamento anual de treino	2,97	3,04	3,09	0,143	A-B = 0,954 A-C = 0,855 B-C = 0,974
N9 - Avaliar o plano de preparação desportiva plurianual	3,23	3,19	3,06	0,270	A-B = 0,981 A-C = 0,760 B-C = 0,873

<i>Competências de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
N10 - Preparar um atleta/equipa para participar num competição oficial	3,45	3,22	3,12	0,724	A-B = 0,724 A-C = 0,463 B-C = 0,928
N11 - Preparar a competição de uma época	3,27	3,19	3,09	0,309	A-B = 0,939 A-C = 0,714 B-C = 0,910
N12 - Estabelecer plano plurianual de participação na competição em função das necessidades dos atletas	3,43	3,19	3,15	0,884	A-B = 0,565 A-C = 0,428 B-C = 0,986
N13 - Dirigir um atleta/equipa durante a competição	3,10	3,33	2,91	1,184	A-B = 0,687 A-C = 0,760 B-C = 0,278
N14 - Articular a orientação da competição com plano anual	3,20	3,07	3,06	0,200	A-B = 0,873 A-C = 0,826 B-C = 0,998
N15 - Articular a orientação da competição com plano plurianual	3,13	3,07	3,09	0,031	A-B = 0,970 A-C = 0,981 B-C = 0,998

Competências de Gestão Desportiva	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N16 - Assumir papel de treinador principal e coordenar a actividade de outros	3,50	3,33	3,00	1,963	A-B = 0,815 A-C = 0,135 B-C = 0,425
N17 - Liderar uma organização envolvendo a coordenação da actividade de atletas, treinadores, técnicos e especialistas de C.D.	3,43	3,48	2,97	2,077	A-B = 0,985 A-C = 0,221 B-C = 0,177

Competências de Formador	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N18 - Orientar a formação de treinadores principiantes	3,63	3,37	3,03	3,305	A-B = 0,547 A-C = 0,033 B-C = 0,344
N19 - Coordenar a formação de técnicos na modalidade	3,80	3,44	2,97	5,651	A-B = 0,370 A-C = 0,003 B-C = 0,158

Competências Gerais	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N20 - Comunicar ideias, problemas e soluções	3,52	3,30	3,03	2,236	A-B = 0,635 A-C = 0,460 B-C = 0,096
N21 - Responsabilizar-se pela visão do mundo	3,11	3,20	2,85	1,050	A-B = 0,940 A-C = 0,352 B-C = 0,577
N22 - Resolver problemas em novas situações	3,30	3,30	3,00	1,227	A-B = 1,000 A-C = 0,365 B-C = 0,394
N23 - Aprender autonomamente adoptando uma atitude proactiva e reflexiva	3,13	3,22	2,91	0,716	A-B = 0,946 A-C = 0,678 B-C = 0,490

Conhecimentos do Treino	MÉDIAS			F	Sig
	A (n=30)	B (n=27)	C (n=34)		
N24 - Conhecimentos sobre a gestão do treino	3,13	3,33	2,97	1,008	A-B = 0,728 A-C = 0,790 B-C = 0,335
N25 - Conhecimentos sobre conteúdos e estratégias instrucionais	3,20	3,33	3,03	0,762	A-B = 0,861 A-C = 0,760 B-C = 0,443
N26 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação técnico-táctica do treino	3,37	3,37	3,21	0,322	A-B = 1,000 A-C = 0,772 B-C = 0,774
N27 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação da condição física do treino	3,37	3,41	3,29	0,111	A-B = 0,986 A-C = 0,951 B-C = 0,890
N28 - Conhecimentos sobre procedimentos de avaliação dos aspectos mentais e psicológicos do treino	3,43	3,56	3,56	0,183	A-B = 0,871 A-C = 0,849 B-C = 1,000
N29 - Conhecimentos sobre a avaliação do treino pelo recurso a métodos de observação e de diagnóstico da performance	3,67	3,44	3,32	1,153	A-B = 0,628 A-C = 0,293 B-C = 0,864

<i>Conhecimentos de Competição Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
N30 - Conhecimentos sobre a planificação e organização de competições de acordo com as necessidades dos atletas e exigências da competição	3,56	3,37	3,12	2,053	A-B = 0,679 A-C = 0,472 B-C = 0,117
N31 - Conhecimentos sobre o planeamento das competições "fora de casa", nomeadamente, no domínio da adaptação, nutrição e recuperação de atletas	3,63	3,44	3,32	0,857	A-B = 0,734 A-C = 0,396 B-C = 0,874

<i>Conhecimentos de Gestão Desportiva</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
N36 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que integram especialistas em C.D.	3,67	3,37	3,26	1,872	A-B = 0,391 A-C = 0,148 B-C = 0,880
N37 - Conhecimentos sobre a implementação e avaliação de programas que envolvam todas pessoas do mundo do desporto	3,67	3,48	3,15	2,900	A-B = 0,706 A-C = 0,052 B-C = 0,306
N34 - Conhecimentos acerca de planeamento, implementação e avaliação gestão das carreiras dos atletas de competição	3,67	3,70	3,15	3,133	A-B = 0,989 A-C = 0,097 B-C = 0,081

<i>Conhecimentos de Formador</i>	<i>MÉDIAS</i>			<i>F</i>	<i>Sig</i>
	<i>A (n=30)</i>	<i>B (n=27)</i>	<i>C (n=34)</i>		
N32 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com treinadores principiantes	3,50	3,44	3,09	2,049	A-B = 0,970 A-C = 0,157 B-C = 0,268
N33 - Conhecimentos sobre planeamento, implementação e avaliação de actividades com objectivos de formação social e pessoal dos atletas	3,47	3,41	3,03	2,376	A-B = 0,965 A-C = 0,118 B-C = 0,218
N35 - Conhecimentos sobre a avaliação do desempenho profissional de outros treinadores	3,63	3,37	3,26	1,305	A-B = 0,537 A-C = 0,258 B-C = 0,898